

Faculdade Canção Nova

Beatriz Valdez de Oliveira

Marcas do Tempo:

Um documentário reflexivo sobre a beleza de envelhecer

Cachoeira Paulista

2025

Faculdade Canção Nova

Beatriz Valdez de Oliveira

Marcas do Tempo:

Um documentário reflexivo sobre a beleza de envelhecer

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
Colação de Grau de Bacharel pelo
Curso de Comunicação Social,
Rádio e Televisão, com orientação
do Prof. Dr. Marcos Jolbert Cáceres
Azambuja.

Cachoeira Paulista

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avós: Maria Soledade, Alfredo de Oliveira e Ilton Valdez (*In memoriam*). Dentro de mim, sempre viverá a pequena Beatriz que foi tão amada por eles e que, por meio da vida de cada um, aprendeu a reconhecer a beleza que existe no envelhecer.

Dedico também ao Padre Jonas Abib (*In memoriam*), meu querido “Vovô Jonas”, como eu o chamava. Ele me revelou a beleza de uma vida bem vivida em todas as suas etapas. Como dizia, “evangelizar é dar uma vida que se vive”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, Aquele que nunca me abandona, que colocou no meu coração a inspiração para este trabalho e me concedeu forças para superar cada etapa ao longo desses quatro anos de faculdade. Agradeço também a Nossa Senhora, minha Mãe, que cuidou de mim e intercedeu para que a Divina Providência suprisse todas as minhas necessidades. Eu sei que o Céu caminhou ao meu lado.

Minha eterna e sincera gratidão aos meus pais, Alexandre de Oliveira e Rosení Valdez de Oliveira, que foram apoio, suporte e presença constante durante todo esse processo. Agradeço ao meu irmão, Jonas Valdez, que mesmo longe, nunca deixou de se fazer presente com suas orações e incentivo.

Guardo com muito carinho meus amigos e colegas, que foram refúgio, companhia e verdadeira providência de Deus na minha vida, seja ao me escutar, celebrar minhas conquistas ou até emprestar equipamentos para que eu pudesse realizar as gravações. De maneira especial, agradeço ao meu namorado, Daniel Fontes, que esteve ao meu lado durante as filmagens, para que eu não precisasse trilhar esse caminho sozinha.

Sou profundamente grata ao meu orientador, Professor Marcos Jolbert, por me acompanhar nesta jornada, por partilhar conhecimentos que eu ainda não tinha e, sobretudo, obrigado por acreditar em mim e no meu projeto. Agradeço também a cada entrevistado que aceitou fazer parte deste documentário, tornando-se sinal de vida e do amor de Deus dentro desta obra.

Ao meu setor de trabalho, o Infantojuvenil da Canção Nova, deixo meu reconhecimento por ser o espaço onde adquiri habilidades essenciais para o desenvolvimento deste projeto. Agradeço pela compreensão e pelo apoio para que eu pudesse realizar as gravações.

Registro ainda minha gratidão à Beatriz Valdez do início do ano, que encontrou coragem para acreditar neste sonho e se dedicar a ele com determinação.

Por fim, dedico este trabalho aos meus queridos avós falecidos: Maria Soledade, Alfredo de Oliveira e Ilton Valdez, que vivem na minha memória e foram inspiração para o tema do meu TCC. Dedico também à minha avó Maria de Lourdes Valdez, que participou do documentário, revelando uma pequena parte do grande exemplo de mulher que ela é. E estendo esta dedicatória a todos que

acreditaram em mim e me incentivaram a seguir em frente, mesmo quando a caminhada parecia difícil.

Os anos enrugam a pele, mas viver
sem entusiasmo enruga a alma.
– *Madre Teresa de Calcutá.*

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no Brasil e no mundo, resultante dos avanços na saúde, na qualidade de vida e no aumento da longevidade. O processo de envelhecer, embora natural e presente em todas as etapas da vida, ainda é frequentemente marcado por estigmas, medos e visões negativas que reduzem essa fase à ideia de declínio. A presente pesquisa busca evidenciar que o envelhecer, quando compreendido em suas múltiplas dimensões, revela uma etapa repleta de significado, maturidade e beleza. Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe a produção de um documentário expositivo-reflexivo que apresenta as realidades físicas, emocionais, sociais, intelectuais e espirituais que constituem o processo de envelhecer bem, fundamentando-se na Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson e em estudos contemporâneos sobre longevidade, qualidade de vida e transformações demográficas. O estudo abrange levantamento bibliográfico sobre o envelhecimento humano e suas representações sociais, além de referências sobre produção audiovisual, gêneros documentais e modos de construção narrativa. As entrevistas realizadas com idosos de diferentes perfis e profissionais da área contribuíram para a elaboração do produto midiático, que utiliza elementos de linguagem audiovisual para garantir maior clareza, sensibilidade e impacto na apresentação do tema. Assim, este trabalho busca promover uma reflexão social sobre a velhice e incentivar novos olhares sobre essa etapa essencial do ciclo da vida.

Palavras-chave: envelhecimento; longevidade; documentário; desenvolvimento humano; qualidade de vida.

ABSTRACT

Population aging is a growing phenomenon in Brazil and around the world, resulting from advances in health, quality of life, and increased longevity. The aging process, although natural and present in all stages of life, is still often marked by stigmas, fears, and negative views that reduce this phase to the idea of decline. This research seeks to demonstrate that aging, when understood in its multiple dimensions, reveals a stage filled with meaning, maturity, and beauty. This undergraduate thesis proposes the production of an expository-reflective documentary that presents the physical, emotional, social, intellectual, and spiritual realities that constitute the process of aging well, grounded in Erik Erikson's Theory of Psychosocial Development and contemporary studies on longevity, quality of life, and demographic transformations. The study includes a literature review on human aging and its social representations, as well as references on audiovisual production, documentary genres, and modes of narrative construction. Interviews conducted with older adults of different profiles and professionals in the field contributed to the development of the media product, which uses audiovisual language elements to ensure greater clarity, sensitivity, and impact in presenting the topic. Thus, this work aims to promote social reflection on old age and encourage new perspectives on this essential stage of the life cycle.

Keywords: aging; longevity; documentary; human development; quality of life.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. OBJETIVOS	13
1.1. Objetivo Geral	13
1.2. Objetivos Específicos	13
2. PERGUNTA PROBLEMA	14
3. JUSTIFICATIVA	15
4. REFERENCIAL TEÓRICO	17
4.1. O Desenvolvimento Psicossocial Humano	17
4.1.1. Sétima Idade - Generatividade versus Estagnação	22
4.1.2. Oitava Idade - Integridade versus Desespero	23
4.2. A Transformação Demográfica	26
4.3. O Envelhecimento e seus Estigmas Sociais	30
4.4. Múltiplas Faces do Envelhecimento Humano	32
4.5. Longevidade	35
4.5.1. Dimensão Física	37
4.5.2. Dimensão Intelectual e Emocional	38
4.5.3. Dimensão Social	39
4.5.4. Dimensão Espiritual	41
4.6. Gêneros e Formatos de TV	42
4.7. Documentário Audiovisual	45
4.7.1. Tipos de documentário	47
4.7.1.1. Documentário Reflexivo	50
4.7.1.2. Documentário Expositivo	51
4.8. Roteiro para Documentário	52
4.9. Planos e Enquadramentos	56
4.10. Iluminação	62
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	68
6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	70
6.1. Pré-produção	70
6.2. Produção	71
6.3. Pós-produção	72
7. SINOPSE	74
8. ROTEIRO FINAL	75
9. ORÇAMENTOS	87
9.1. Orçamento ideal	87
9.2. Orçamento real	88
10. PÚBLICO ALVO	89
11. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO	90
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93

APÊNDICE
ANEXOS

97
104

INTRODUÇÃO

O tempo marca. É possível ver essas marcas em todo o universo, seja na natureza, nos objetos ou, especialmente, nos seres humanos. Essas marcas contam histórias, e essas histórias são valiosas. Enquanto o tempo passa, ele deixa registros no ser humano, tanto no seu interior, por meio de aprendizados, dores e alegrias, quanto no exterior, por meio de rugas e linhas de expressão, sinais de tantos sorrisos, lágrimas e emoções vividas com intensidade. Envelhecer é sinal de que o tempo passou, mas, envelhecer bem, é sinal de que o tempo trouxe consigo ensinamentos, maturidade e, apesar das perdas, a capacidade de estar reconciliado com sua história.

De acordo com Erikson (1998), o ser humano vive em constante desenvolvimento, e sua identidade é profundamente influenciada pelo seu contexto cultural e relações afetivas. Esse processo se dá em oito fases, que estão integradas, visto que, a vivência de uma, afetará diretamente na vivência das próximas.

A última fase do desenvolvimento psicossocial humano se dá a partir dos 60 anos: "é a época de recapitular, avaliar e aceitar suas vidas, para que assim possam aceitar a chegada da morte" (ERIKSON, 1998, p. 112). Segundo o autor, essa é a etapa onde o indivíduo se vê forçado a olhar para trás e contemplar o que fez e quem foi. Diante disso, envelhecer bem passa a depender das etapas decorridas e das crises anteriores serem, ou não, resolvidas, podendo resultar no sentido de "integridade e satisfação" ou no "desespero e amargura".

Conforme Brito e Litvoc (2004, p. 82), o processo de envelhecer é dinâmico e irreversível, atingindo todos os seres humanos. Embora não haja um marco cronológico absoluto que determine o início da terceira idade, essa etapa costuma ser definida por critérios etários. No Brasil, por exemplo, considera-se idoso o indivíduo com 60 anos ou mais, conforme Estatuto da Pessoa Idosa - EPI (2003).

Apesar de ser um fenômeno natural do ciclo humano, o envelhecimento se dá de forma particular na vida de cada indivíduo, por isso, não se deve agrupar todas as pessoas idosas de forma homogênea. Uchoa, et. al. (2002, p. 14) aponta que "o envelhecimento não é um processo homogêneo. Cada pessoa vivencia esta fase da vida de forma diferente, considerando sua história particular e todos os aspectos estruturais relacionados à vida dela: classe social, gênero, etnia".

Nas últimas décadas, o mundo tem passado por uma transformação

demográfica significativa: o crescimento da população idosa. O Brasil é um exemplo desse fenômeno, segundo IBGE (2022), a população de 65 anos ou mais chegou a 10,9%, representando um aumento de 57,4% em comparação ao Censo de 2010. Isso influencia diretamente em vários aspectos sociais, como saúde, economia e interação entre os indivíduos.

O fenômeno do envelhecimento populacional traz consigo mudanças enormes nas capacidades e necessidades da população, afetando diversos aspectos da vida social e econômica. Por exemplo, a mudança demográfica afeta a participação na força de trabalho e o gasto em saúde, aumentando a pressão nos sistemas de previdência e de saúde que provêem proteção social à população. Adicionalmente, a carga de doenças crônicas não transmissíveis afeta significativamente a qualidade de vida dos idosos e demanda adaptações nos serviços de saúde. Essa nova realidade demográfica exige do Estado e da sociedade planejamento e políticas públicas adequadas que assegurem a atenção integral e reconheçam as características específicas do envelhecimento. (MREJEN; NUNES; GIACOMIN, 2023, p. 5-6).

A palavra longevidade significa o “tempo de duração de qualquer coisa; durabilidade”. (MICHAELIS, 2025). De acordo com Papaléo Netto et al. (2005), o aumento da longevidade sempre foi almejado pelos seres humanos. No entanto, o autor enfatiza que o progresso alcançado não ocorreu pela melhora da situação social e econômica, mas, pelos avanços tecnológicos no campo da medicina.

O avanço da medicina é um dos principais fatores para o aumento da longevidade observada hoje, com diagnóstico precoce e tratamentos mais eficazes aumentando as chances de cura em doenças como câncer e doenças cardiovasculares. A melhoria da qualidade de vida está intimamente ligada às inovações médicas, mais do que aos fatores socioeconômicos. (FRANÇA, 2022).

Conforme Oliveira e Stengel (2022), a chamada “revolução da longevidade”, ou seja, o aumento da expectativa da duração de vida do indivíduo, deve ser celebrada como uma conquista. No entanto, é preciso ter a “cultura do cuidar”, porque não se trata somente de envelhecer, mas de envelhecer bem.

Prolongar a longevidade é o desejo das pessoas ao redor do mundo, mas esse querer precisa estar atrelado à saúde, bem-estar, segurança e autoestima, senão não se justifica o fato de se viver mais. [...] Dessa forma, acrescentar vida aos anos e não apenas anos à vida implicará não somente escolhas individuais e conscientes ao longo da vida, mas faz-se necessário também novos olhares de toda a sociedade para o processo de envelhecimento e para a velhice. (OLIVEIRA; STENGEL, 2022, p. 845).

Este trabalho pretende responder a seguinte pergunta problema: Que aspectos notáveis podem surgir de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, acerca do envelhecimento, de forma a evidenciar as fases do desenvolvimento humano e seus desdobramentos para envelhecer bem?

Diante desse contexto, este trabalho de conclusão de curso visa produzir um

documentário reflexivo que revele a beleza do envelhecimento em suas diferentes faces, e busca conscientizar e preparar a sociedade para essa fase da vida humana.

O documentário “Marcas do tempo”, será produzido a partir de pesquisas bibliográficas acerca do envelhecimento humano, entrevistas com profissionais e com diferentes perfis de idosos.

Ao final dessa pesquisa, apresentar-se-á os aspectos norteadores para envelhecer bem nas dimensões: social, psíquica, emocional, física e espiritual do ser humano.

1. OBJETIVOS

1.1. Objetivo Geral

Produzir um documentário expositivo-reflexivo que mostre a beleza de envelhecer bem, para estimular o bem-estar físico, emocional, intelectual, espiritual e social dos idosos.

1.2. Objetivos Específicos

- Categorizar os tipos de documentário com ênfase no documentário reflexivo;
- Investigar as fases do desenvolvimento humano;
- Entrevistar pessoas idosas com diferentes perfis;
- Apresentar elementos norteadores acerca do tema: envelhecer bem;
- Criar roteiro para o documentário reflexivo.

2. PERGUNTA PROBLEMA

Atualmente, mesmo em meio a avanços no entendimento e no pensamento social, o envelhecimento humano ainda é majoritariamente percebido sob uma ótica estigmatizada, sendo associado ao declínio, à perda e ao medo de uma etapa inevitável.

Nesse contexto, surgem alguns questionamentos: O envelhecimento realmente destrói tudo o que o ser humano construiu ou essa é apenas uma visão estereotipada, que ignora o valor das experiências e conquistas acumuladas ao longo da vida? As pessoas temem envelhecer ou, na verdade, têm medo de envelhecer mal? Então, se as pessoas forem ensinadas a se preparar bem para o envelhecimento, será que conseguirão enxergar a beleza de envelhecer? Os idosos deixam de ter um papel social relevante ou isso é resultado de uma cultura que supervaloriza o novo e descarta o velho? E, ainda, a valorização do envelhecimento não poderia representar uma contribuição essencial para a evolução da sociedade e para o aprendizado das novas gerações?

Nesse contexto, surge a pergunta fundamental que orienta este Trabalho de Conclusão de Curso: Que aspectos notáveis podem surgir de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, acerca do envelhecimento, de forma a evidenciar as fases do desenvolvimento humano e seus desdobramentos para envelhecer bem?

Esse questionamento é relevante para a compreensão do projeto, que se propõe a destacar o envelhecer como um processo natural, necessário e enriquecedor, a fim de causar uma reflexão, diante da forma como a sociedade encara essa etapa da vida.

3. JUSTIFICATIVA

A população mundial tem passado por uma transformação demográfica significativa. Segundo dados da Organização das Nações Unidas - ONU (2023), o número de pessoas com idade a partir dos 65 anos deve dobrar, chegando a 1,6 bilhão até 2050.

Assim como diversos outros países, é possível perceber essa mudança demográfica no Brasil. Conforme dados do IBGE (2022), até 2030, o número de idosos no país ultrapassará o de crianças e adolescentes, chegando ao número de 30% da população acima dos 60 anos. O aumento da população idosa pode ser entendido como resultado de avanços nas áreas de saúde, nutrição, condição sanitária, ensino e bem-estar econômico. Porém, esse fenômeno ainda traz consigo certas preocupações.

O envelhecimento é um triunfo do desenvolvimento. O aumento da longevidade é uma grande conquista da humanidade, que ocorre devido à melhorias na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico. Mas este rápido envelhecimento da população da América Latina também mostra desafios importantes, uma vez que a região continua sendo a mais desigual em nível mundial e não alcançou os índices de desenvolvimento humano de outras regiões com níveis similares de envelhecimento. (UNFPA, 2025).

Existem ainda outros desafios que envolvem o envelhecimento populacional. Apesar do aumento da longevidade, o fenômeno do envelhecimento ainda possui muitos estigmas na sociedade atual. De acordo com Winandy (2023), as pessoas não querem envelhecer, elas têm medo de parecer velhas, porque os idosos se tornam invisíveis e indesejáveis na sociedade atual.

Gerascofobia é o termo usado para identificar o medo irracional de envelhecer. Esse pânico costuma estar relacionado com mudanças na aparência, declínio na saúde, possibilidade de dependência na velhice e medo da solidão. (WINANDY, 2023, p. 29).

Diante desse cenário, a relevância social deste projeto se dá na intenção de dar visibilidade a esse tema tão presente na sociedade atual, e cada vez mais, parte da realidade brasileira, isto é, envelhecer com qualidade.

Segundo Nichols (2005), o documentário audiovisual oferece uma representação reconhecível do mundo e tem a capacidade de expor uma ideia de uma nova maneira, através de histórias, argumentos e descrições. É possível convencer pessoas, levá-las a refletir e aceitar opiniões, através da narrativa e das imagens utilizadas para contar uma história, ou um conjunto de fatos, reunidos em

um documentário.

Os documentários podem representar o mundo da mesma forma que um advogado representa os interesses de um cliente: colocam diante de nós a defesa de um determinado ponto de vista ou uma determinada interpretação das provas. Nesse sentido, os documentários não defendem simplesmente os outros, representando-os de maneiras que eles próprios não poderiam ; os documentários intervêm mais ativamente, afirmam qual é a natureza de um assunto, para conquistar consentimento ou influenciar opiniões. (NICHOLS, 2005, p. 30).

A relevância acadêmica deste projeto se encontra na característica de documentário expositivo-reflexivo, com base nos estudos de Bill Nichols, com o acréscimo de Sérgio Puccini e Fernão Pessoa Ramos. A partir de pesquisa acerca das características desse gênero cinematográfico, busca-se compreender as suas diferentes formas de construção narrativa e eficácia para tratar de temas como o envelhecimento. Nesse caso, com foco maior nos dois modos escolhidos pela autora deste trabalho, reflexivo e expositivo. Além disso, este trabalho de conclusão de curso contém estudos sobre as fases da vida humana, realizados através da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson, com foco nas duas últimas fases, que condizem com o tema deste projeto.

Este trabalho de conclusão de curso tem como relevância pessoal o interesse da autora pelo tema do envelhecimento e o incômodo gerado, especialmente ao observar nas redes sociais, o medo que muitas pessoas demonstram em relação à velhice, bem como a falta de valorização daqueles que já envelheceram. Além disso, em 2024, a autora vivenciou a experiência de cuidar de seu avô durante um período de doença, pouco antes de seu falecimento, o que despertou uma reflexão profunda sobre o envelhecer e proporcionou compreensão mais sensível sobre o valor e a dignidade das pessoas idosas.

O documentário "Marcas do Tempo" pretende apresentar o envelhecimento com suas dores, desafios e, sobretudo, suas belezas e aprendizados. O produto, resultado deste trabalho de conclusão de curso, busca informar e provocar reflexão sobre como a sociedade enxerga o envelhecimento e como chegar bem à essa etapa da vida humana.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. O Desenvolvimento Psicossocial Humano

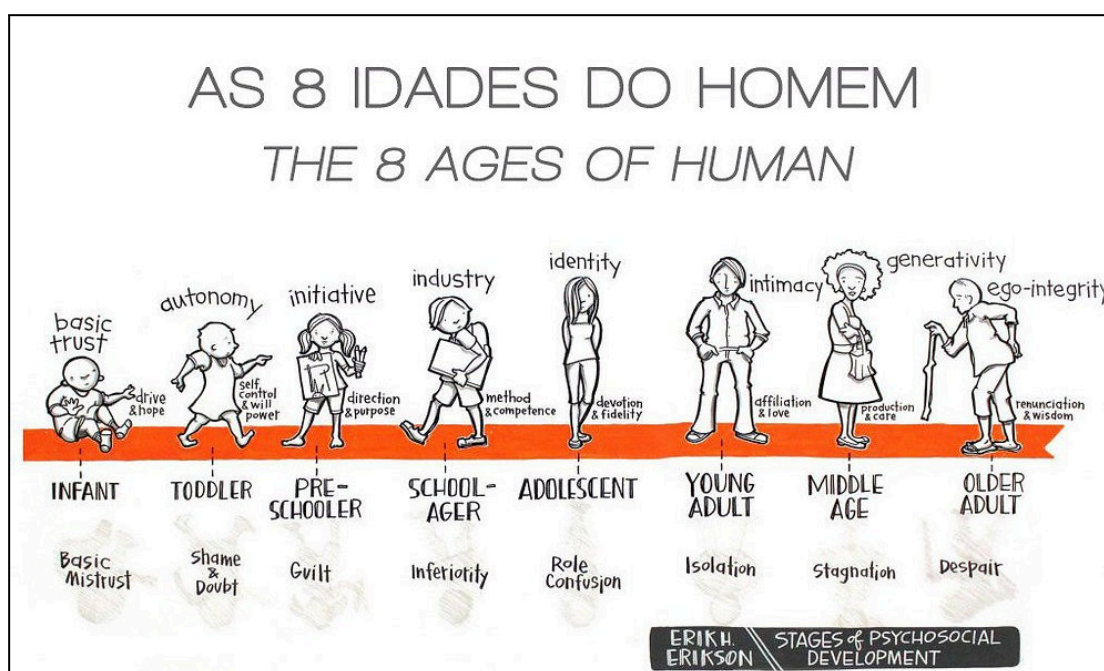
O ser humano vive em constante processo de desenvolvimento desde seu nascimento. Segundo Papalia et al. (2006), os cientistas do desenvolvimento, que antes acreditavam que esse processo tinha fim na fase da adolescência, passaram a afirmar que ele continua ao longo da fase adulta e do envelhecimento. Dessa forma, essa evolução contínua do ser humano ocorre em diferentes dimensões, desde os aspectos físicos, até os psicológicos.

Nesse contexto, Erik Erikson, elabora a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial Humano, que “se propõe a entender a constituição dos aspectos adaptativos e criativos que compõem a estruturação da personalidade ao longo do desenvolvimento desde o nascimento até a morte.” (CARPIGIANI, 2010, p. 4). Nessa teoria, Erikson (1968) divide a construção de personalidade da pessoa humana em oito fases, conhecidas como as “oito idades do homem”.

Para o autor, em cada uma dessas etapas, o indivíduo vivencia um conflito essencial: “Cada estágio se torna uma crise porque o crescimento incipiente e a conscientização em uma nova função parcial andam juntos com uma mudança na energia instintiva e, ainda assim, causam uma vulnerabilidade específica nessa parte”.¹ (ERIKSON, 1968, p. 95, tradução nossa). Em síntese, o ser humano evolui a partir dos conflitos que enfrenta em cada fase, e passa a adquirir novas competências para sua vivência na sociedade e formação de sua identidade, conforme a Figura 1.

¹ Each stage becomes a crisis because incipient growth and awareness in a new part function go together with a shift in instinctual energy and yet also cause a specific vulnerability in that part.

Figura 1 - Estágios do Desenvolvimento Psicossocial Humano



Fonte: Beliefs Trainer (2024).

A **Primeira Idade** é marcada pelo conflito essencial entre “confiança básica *versus* desconfiança básica”. Essa etapa se inicia no primeiro ano e se estende até dezoito meses de vida do indivíduo. Segundo Carpigiani (2010), a pessoa humana desenvolve a confiança no mundo a partir da mãe, que garante seu bem estar e cuida de suas necessidades.

As mães, creio eu, criam um senso de confiança em seus filhos por meio daquele tipo de administração que, em sua qualidade, combina o cuidado sensível às necessidades individuais do bebê e um firme senso de confiabilidade pessoal dentro da estrutura confiável do estilo de vida de sua cultura. Isso forma a base na criança para um senso de identidade que, mais tarde, combinará a sensação de estar “bem”, de ser ela mesma e de se tornar o que os outros confiam que ela se tornará. (ERIKSON, 1950, p. 221-222).²

Segundo Papalia et al. (2006), quando a desconfiança predomina nessa etapa, a criança terá dificuldades para construir relacionamentos durante seu crescimento, porque enxergará o mundo como um adversário imprevisível. Por outro lado, quando a confiança se sobrepõe, o conflito gera a virtude da esperança, ou seja, a crença de que suas necessidades serão supridas e seus desejos podem se realizar. Carpigiani (2010, p. 13) corrobora com essa afirmação ao apontar que: “A primeira etapa seria

² Mothers, I think, create a sense of trust in their children by that kind of administration which in its quality combines sensitive care of the baby's individual needs and a firm sense of personal trustworthiness within the trusted framework of their culture's lifestyle. This forms the basis in the child for a sense of identity which will later combine a sense of being “all right,” of being oneself, and of becoming what other people trust one will become.

então a do desenvolvimento da esperança que surge de uma proporção favorável da confiança oposta à desconfiança.”

A **Segunda Idade** abrange o período dos dezoito primeiros meses até os três anos de vida da criança. Nessa fase, o conflito essencial é a “autonomia *versus* vergonha”, visto que, é nesse momento que o indivíduo passa a falar suas primeiras palavras, dar seus primeiros passos e desenvolver mais movimentos musculares. Segundo Carpigiani (2010), durante esse estágio, marcado pelo desejo de experimentação, é papel do adulto agir com firmeza para proteger a criança dos excessos, tanto na busca por autonomia, quanto no sentimento de dúvida e vergonha que pode ser gerado.

Assim, segurar pode se tornar uma retenção ou restrição destrutiva e cruel, e pode se tornar um padrão de cuidado: ter e segurar. Deixar ir também pode se transformar em uma liberação hostil de forças destrutivas, ou pode se tornar um relaxado “deixar passar” e “deixar ser”. Culturalmente falando, essas atitudes não são boas nem ruins; seu valor depende se suas implicações hostis são voltadas contra o inimigo, ou o próximo – ou o eu. (ERIKSON, 1950, p. 222, tradução nossa).³

Papalia et al. (2006, p. 256) define essa fase da seguinte forma: “Tendo passado pelo primeiro ano de vida com um senso de confiança básica no mundo e com o despertar da autoconsciência, as crianças começam a substituir o julgamento de seus cuidadores pelo seu.” De acordo com a autora, as crianças se tornam mais independentes, visto que, passam a ter a capacidade de expressar seus desejos e tomar atitudes. Dessa forma, a virtude conquistada durante esse processo é a vontade.

A **Terceira Idade**, que corresponde ao período entre três e seis anos, é marcada pelo conflito da “iniciativa *versus* culpa”. Conforme Carpigiani (2010, p. 14): “Confiança e autonomia desenvolvidas nas idades anteriores fornecem os subsídios para o exercício de iniciativas, planejamentos de ações, conquistas, sedução e competições”. A autora ressalta que essa etapa tem grande importância na forma como o indivíduo irá vivenciar seu papel feminino ou masculino em seu futuro, porque corresponde a fase fálica do desenvolvimento humano.

³ Thus, to hold can become a destructive and cruel retaining or restraining, and it can become a pattern of care: to have and to hold. To let go, too, can turn into an inimical letting loose of destructive forces, or it can become a relaxed “to let pass” and “to let be.” Culturally speaking, these attitudes are neither good nor bad; their value depends on whether their hostile implications are turned against enemy, or fellow man—or the self.

A palavra sugere prazer no ataque e na conquista. No menino, a ênfase permanece nos modos fálico-intrusivos; na menina, ela se volta para modos de "pegar" em formas mais agressivas de arrebatamento e possessividade "mal-intencionada", ou na forma mais branda de se tornar atraente e cativante. (ERIKSON, 1950, p. 224).⁴

A virtude a ser conquistada na resolução dessa crise é o “propósito”. Papalia et al. (2006) afirma que, se esse processo não ocorre da maneira correta, afetará diretamente no futuro da criança que, poderá se tornar um adulto obcecado por sucesso, pouco espontâneo ou com medo de tomar iniciativas, devido à falta de regulação de seus impulsos da forma adequada.

A **Quarta Idade** se inicia aos seis anos e vai até os doze anos de idade. Durante essa etapa, o indivíduo passa pelo conflito essencial da “indústria *versus* inferioridade”, e a virtude gerada por esse processo é a competência: “A idéia de si mesmo como capaz de dominar habilidades e de concluir tarefas”. (PAPALIA et al., 2006, p. 402). A autora destaca que essa é a fase onde a sociedade começa a ter mais influência na forma como o indivíduo se enxerga, e ele deve conquistar habilidades socialmente valorizadas, do contrário, ao se comparar com outras pessoas, pode desenvolver o sentimento de inferioridade.

Se ele se desespera com suas ferramentas e habilidades ou com seu status entre seus parceiros de ferramentas, seus limites de ego sofrem e ele abandona a esperança de se identificar precocemente com outros que se dedicam à mesma seção geral do mundo das ferramentas. [...] É neste ponto que a sociedade em geral se torna significativa em suas maneiras de admitir à criança uma compreensão de papéis significativos em sua economia total. (ERIKSON, 1950, p. 227).⁵

Erikson (1950), também aponta a importância da vida escolar ao longo desse processo, tanto na socialização, quanto na aprendizagem: “Leitura, escrita, geografia, história são informações que garantirão à criança um sentido de lugar e de tempo, fatores constituintes da identidade adulta”. (CARPIGIANI, 2010, p. 15). Dessa forma, essa etapa desempenha um papel fundamental na inserção social da criança e na compreensão de informações essenciais para se viver em comunidade.

Na **Quinta Idade**, a infância chega ao fim e o indivíduo passa pela fase da adolescência, dos doze aos dezoito anos. O conflito essencial vivenciado nessa

⁴ The word suggests pleasure in attack and conquest. In the boy, the emphasis remains on phallic-intrusive modes; in the girl it turns to modes of “catching” in more aggressive forms of snatching and “bitchy” possessiveness, or in the milder form of making oneself attractive and endearing.

⁵ If he despairs of his tools and skills or of his status among his tool partners, his ego boundaries suffer, and he abandons hope for the ability to identify early with others who apply themselves to the same general section of the tool world. [...] It is at this point that wider society becomes significant in its ways of admitting the child to an understanding of meaningful roles in its total economy

etapa é o de “identidade *versus* confusão de papéis”, uma vez que: “as identificações que foram sendo feitas no decorrer das idades anteriores possibilitarão o indivíduo a encontrar e fortalecer sua identidade”. (CARPIGIANI, 2010, p. 16). Dessa forma, a autora afirma que a vivência dessa idade e descoberta da identidade, é fortemente influenciada pela forma como a criança, agora adolescente, teve sua relação estabelecida com o mundo nas etapas iniciais de sua vida.

Os jovens, diante dessa revolução fisiológica dentro deles, estão agora preocupados principalmente com o que parecem ser aos olhos dos outros, em comparação com o que sentem que são, e com a questão de como conectar os papéis e habilidades cultivados anteriormente com os protótipos ocupacionais da época. Em sua busca por um novo senso de continuidade e uniformidade, os adolescentes precisam revidar muitas das batalhas de anos anteriores, mesmo que, para isso, precisem nomear artificialmente pessoas perfeitamente bem-intencionadas para desempenhar os papéis de inimigos; e estão sempre prontos para instalar ídolos e ideais duradouros como guardiões de uma identidade final: aqui, os ritos da puberdade “confirmam” o designio interior para a vida. (ERIKSON, 1950, p. 228).⁶

Segundo Erikson (1950), o perigo desta etapa é a confusão de papéis, resultante das experiências vividas ao longo da infância e da adolescência. Nesse contexto, o indivíduo pode se superidentificar com “panelinhas”, ídolos e multidões, e pode aparentar perder sua identidade. O autor menciona que é durante essa etapa que a pessoa começa a “se apaixonar”, mas destaca que esse processo não é inteiro, porque até as paixões da adolescência dizem mais sobre a busca por identidade, do que uma busca verdadeira por um relacionamento significativo.

De acordo com Papalia et al. (2006, p. 478), é resolvendo três principais questionamentos que a identidade se forma: “a escolha de uma ocupação, a adoção de valores nos quais acreditar e segundo os quais viver e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória”. Dessa forma, a virtude conquistada nesse processo é a fidelidade.

A **Sexta Idade**, tem por conflito principal a “intimidade *versus* isolamento”. Esse estágio engloba o fim da adolescência e início da vida adulta, sendo assim, tem seu início aos dezoito anos e se estende até os trinta anos. Papalia et al. (2006), a partir dos estudos de Erik Erikson, ressalta a capacidade da pessoa que conquistou um

⁶ The growing and developing youths, faced with this physiological revolution within them, are now primarily concerned with what they appear to be in the eyes of others as compared with what they feel they are, and with the question of how to connect the roles and skills cultivated earlier with the occupational prototypes of the day. In their search for a new sense of continuity and sameness, adolescents have to refight many of the battles of earlier years, even though to do so they must artificially appoint perfectly well-meaning people to play the roles of enemies; and they are ever ready to install lasting idols and ideals as guardians of a final identity: here puberty rites “confirm” the inner design for life.

grande senso de identidade na adolescência, em se tornar capaz de unir identidades com outras pessoas, gerando intimidade, que exige sacrifício, compromisso e desenvolvimento de um senso ético. A virtude conquistada nesse momento é o amor, não só no sentido romântico, mas também em outros vínculos, como amizade.

Corpo e ego devem agora ser mestres dos modos orgânicos e dos conflitos nucleares, a fim de serem capazes de enfrentar o medo da perda do ego em situações que exigem autoabandono: em orgasmos e uniões sexuais, em amizades íntimas e em combate físico, em experiências de inspiração por professores e de intuição dos recessos do eu. A evitação de tais experiências devido ao medo da perda do ego pode levar a uma profunda sensação de isolamento e consequente autoabsorção. (ERIKSON, 1950, p. 229).⁷

Conforme Carpigiani (2010), quando o jovem adulto não constrói relacionamentos íntimos, tende a recorrer a diferentes formas de proteção que geram isolamento, como o trabalho, por exemplo. Entretanto, o isolamento não é totalmente prejudicial: “Como em todos os estágios de Erikson, um equilíbrio adequado é crucial”. (PAPALIA et al., 2006, p. 256). A autora destaca que é necessário que o jovem adulto se isole um pouco, para refletir sobre sua vida.

Após essas seis etapas e conflitos resolvidos, restam ainda duas últimas idades propostas por Erikson (1950). Para o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso, torna-se essencial discorrer de forma mais aprofundada a análise da sétima e oitava fase.

4.1.1. Sétima Idade - Generatividade *versus* Estagnação

O sétimo estágio corresponde à etapa mais longa entre as oito idades da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson, abrangendo a faixa etária dos trinta aos sessenta anos. Essa fase é marcada pelo conflito de “generatividade *versus* estagnação”.

Segundo Carpigiani (2010), quando o ser humano vivencia adequadamente as seis etapas anteriores, passa a ter a capacidade de enfrentar desafios de forma mais madura e de manter relacionamentos sólidos. A autora destaca que essa seria a fase que: “envolve a construção de uma família, a expansão profissional que exige da pessoa produtividade, afeto, envolvimento e empenho no cuidado com a nova geração”. (CARPIGIANI, 2010, p. 17).

⁷ Body and ego must now be masters of the organ modes and of the nuclear conflicts, in order to be able to face the fear of ego loss in situations which call for self-abandon: in orgasms and sexual unions, in close friendships and in physical combat, in experiences of inspiration by teachers and of intuition from the recesses of the self. The avoidance of such experiences because of a fear of ego loss may lead to a deep sense of isolation and consequent self-absorption.

Erikson (1950), destaca a criação do novo termo “generatividade” para se referir a essa idade, visto que nenhum outro conceito transmitia a ideia que ele buscava expressar.

A generatividade é principalmente o interesse em estabelecer e guiar a próxima geração ou o que quer que, em um determinado caso, possa se tornar o objeto absorvente de um tipo de responsabilidade parental. Onde esse enriquecimento falha, ocorre uma regressão da generatividade para uma necessidade obsessiva de pseudointimidade, pontuada por momentos de repulsa mútua, muitas vezes com uma sensação penetrante (e evidência objetiva) de estagnação individual e empobrecimento interpessoal. (ERIKSON, 1950, p. 231).⁸

Nesse contexto, Papalia et al. (2006) define essa generatividade como a necessidade dos adultos maduros de deixarem um legado, já que se deparam com o futuro declínio de sua produtividade e de suas capacidades físicas, resultantes do envelhecimento. Assim, a virtude conquistada durante esse processo é o cuidado.

Erikson (1950) ressalta ainda que a próxima geração, objeto de cuidado do adulto no sétimo estágio, não precisa necessariamente ser composta de filhos e familiares. Papalia et al. (2006, p. 627) corrobora com essa ideia ao afirmar que a generatividade pode também se expressar: “através do ensino ou do aconselhamento, da produtividade ou da criatividade e da “autogeração” ou autodesenvolvimento”.

Dessa forma, é natural que os adultos maduros busquem influenciar a nova geração e, quando não encontram meios de fazê-lo, acabam por tornar-se “excessivamente entregues aos próprios prazeres ou estagnados (inativos ou inertes)”. (PAPALIA et al., 2006, p. 627). Essa estagnação influencia diretamente na maneira como o indivíduo irá envelhecer no oitavo estágio e como enfrentará o fim de sua vida ao olhar para trás.

4.1.2. Oitava Idade - Integridade *versus* Desespero

A oitava e última idade ocorre a partir dos sessenta anos, estendendo-se até o fim da vida. Essa etapa é marcada pelo conflito essencial da “integridade *versus* desespero”. A forma como o adulto maduro vivenciou a fase anterior influencia significativamente na maneira como ele lidará com o encerramento de seu ciclo vital.

⁸ Generativity is primarily the interest in establishing and guiding the next generation or whatever in a given case may become the absorbing object of a parental kind of responsibility. Where this enrichment fails, a regression from generativity to an obsessive need for pseudo intimacy, punctuated by moments of mutual repulsion, takes place, often with a pervading sense (and objective evidence) of individual stagnation and interpersonal impoverishment.

Somente aquele que de alguma forma cuidou de coisas e pessoas e se adaptou aos triunfos e decepções inerentes a ser, por necessidade, o originador de outros e o gerador de coisas e ideias, somente ele pode gradualmente colher os frutos desses sete estágios. Não conheço melhor palavra para isso do que ego integridade. (ERIKSON, 1950, p. 231).⁹

Erikson (1950) destaca que, para que haja a integração do ser, é preciso que a pessoa aceite a vida que viveu e a impossibilidade de substituir determinados acontecimentos, reconhecendo que o ciclo se deu como deveria. Papalia et al. (2006, p. 707) reforça essa ideia ao afirmar que, nesse momento, “adultos mais velhos precisam avaliar, resumir e aceitar sua vida para poderem aceitar a aproximação da morte”. Dessa forma, somente o idoso que olha para trás sem cultivar arrependimentos consegue olhar para frente com tranquilidade.

Embora ciente da relatividade de todos os vários estilos de vida que deram sentido ao esforço humano, o possuidor da integridade está pronto para defender a dignidade de seu próprio estilo de vida contra todas as ameaças físicas e econômicas. Pois ele sabe que uma vida individual é a coincidência acidental de apenas um ciclo de vida com apenas um segmento da história; e que, para ele, toda a integridade humana se mantém ou cai com o único estilo de integridade do qual participa. O estilo de integridade desenvolvido por sua cultura ou civilização torna-se assim o "patrimônio de sua alma", o selo de sua paternidade moral de si mesmo. Diante dessa solução final, a morte perde seu aguilhão. (ERIKSON, 1950, p. 232).¹⁰

O desespero, por sua vez, é a consequência enfrentada por aqueles que não passam pelo processo de aceitação: “o desespero expressa a sensação de que o tempo é curto, muito curto para a tentativa de começar outra vida e experimentar caminhos alternativos para a integridade”. (ERIKSON, 1950, p. 232)¹¹. O autor ressalta que esse desespero é resultante da falta de conformidade da pessoa com o fato de que sua vida está chegando ao fim sem que ela esteja satisfeita com o que viveu.

⁹ Only he who in some way has taken care of things and people and has adapted himself to the triumphs and disappointments ad- herent to being, by necessity, the originator of others and the generator of things and ideas only he may gradually grow the fruit of these seven stages. I know no better word for it than ego integrity.

¹⁰ Although aware of the relativity of all the various life styles which have given meaning to human striving, the possessor of integrity is ready to defend the dignity of his own lifestyle against all physical and economic threats. For he knows that an individual life is the accidental coincidence of but one life cycle with but one segment of history; and that for him all human integrity stands or falls with the one style of integrity of which he partakes. The style of integrity developed by his culture or civilization thus becomes the "patrimony of his soul," the seal of his moral paternity of himself. Before this final solution, death loses its sting.

¹¹ Despair expresses the feeling that the time is short, too short for the attempt to start another life and to try out alternate roads to integrity.

Para Carpigiani (2010), a forma como um indivíduo encara o seu envelhecimento tem grande influência pela maneira como essa fase é percebida pela sua cultura e pelo papel institucional que lhe é atribuído.

Por um lado ele pode ser considerado como fraco, lento, desorganizado, desmemoriado portanto incapaz de produzir com a rapidez com que os tempos atuais exigem. Pode muito cedo entrar num programa de aposentadoria que retira dele o papel de produtor e de provedor. Por outro lado, existem ainda culturas que enxergam o velho como aquele que detém a sabedoria e a ética de sua sociedade e garantem a ele um espaço de dignidade e importância. (CARPIGIANI, 2010, p. 18).

Nesse sentido, muitos idosos enxergam a fase pela qual estão passando como algo negativo, porque absorvem a visão cultural na qual estiveram inseridos ao longo de seu desenvolvimento. Dessa forma, o ser humano passa a rejeitar o envelhecimento, visto que, “a repulsa esconde o desespero”. (ERIKSON, 1950, p. 232).¹²

Segundo Carpigiani (2010), aqueles que enfrentaram adequadamente as etapas anteriores, conseguem chegar ao envelhecimento com segurança e serenidade. A virtude adquirida durante esse processo é a sabedoria, fruto de tantas experiências vividas e emoções articuladas ao longo de toda a vida do indivíduo.

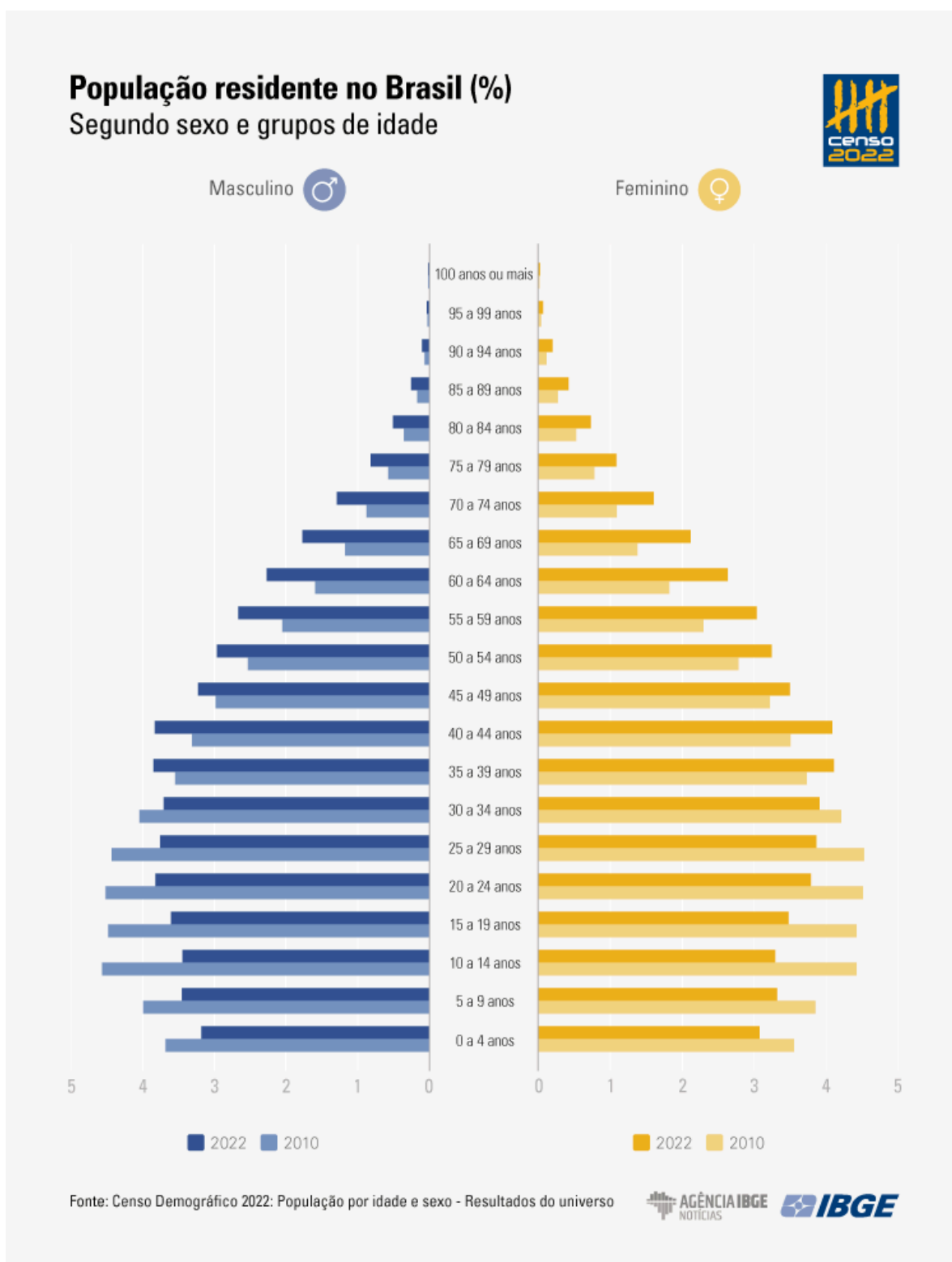
Portanto, o envelhecimento deve ser compreendido como um processo natural do ser humano que, apesar de corresponder à última fase do ciclo vital, envolve etapas que precisam ser vivenciadas, e não rejeitadas. Assim, esse tema se mostra de extrema relevância, principalmente, tendo em vista o aumento da população idosa na sociedade contemporânea, questão que será aprofundada nos próximos tópicos.

¹² Disgust hides despair.

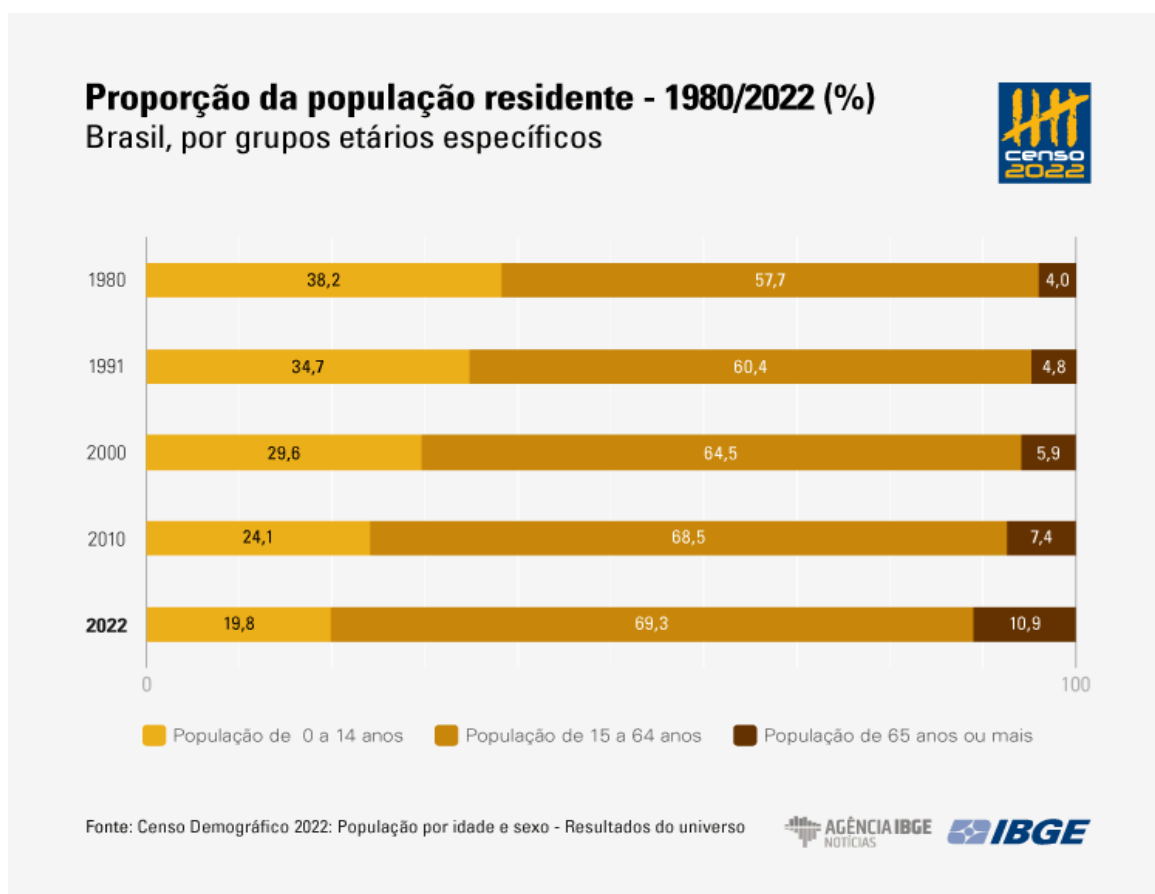
4.2. A Transformação Demográfica

Nas últimas décadas, o mundo tem passado por um fenômeno conhecido como transição demográfica global, marcada pela queda nas taxas de natalidade e aumento da expectativa de vida, que caracteriza-se pela alteração na estrutura etária da população. Essa realidade tem sido observada em países em desenvolvimento, como o Brasil, onde: “a estrutura etária tem o mesmo comportamento, ou seja, à medida que cresce o percentual de idosos, diminui a proporção do grupo mais jovem” (PAPALÉO NETTO et al., 2005, p. 595). Tal fenômeno pode ser compreendido conforme a Figura 2 e a Figura 3.

Figura 2 - Censo Demográfico de 2022



Fonte: IBGE (2022)

Figura 3 - Censo Demográfico de 2022

Fonte: IBGE (2022)

Segundo Veras (1994, p. 26), um fator determinante no envelhecimento da população, é a taxa de natalidade: “O número de pessoas de 60 anos ou mais é em grande parte determinado pelo número de nascimentos ocorridos 60 a 80 anos antes da data-base e pela taxa de sobrevivência desde o nascimento até a velhice.”

Vários países enfrentam o desafio de se adaptarem a uma estrutura etária mais envelhecida, porque essa transformação populacional implica em reconfigurações em diversas áreas da sociedade, “Ao mesmo tempo, a população que envelhece coloca novas exigências para os serviços sociais, inclusive os benefícios previdenciários, e de saúde.” (VERAS, 1994, p. 37).

De acordo com o Instituto Mariano de Estudos e Inovação – IMEI (2025), instituição de ensino superior pioneira no Brasil voltada à promoção da longevidade e à inclusão educacional de pessoas com 60 anos ou mais, o país tem avançado em relação às políticas públicas que promovem um envelhecimento digno. Entre essas iniciativas, destaca-se a Política Nacional do Idoso (PNI), que garante direitos sociais e a integração familiar e comunitária da pessoa idosa, e o Sistema Único de Saúde

(SUS), que desenvolve programas específicos voltados ao envelhecimento saudável, com foco no autocuidado e na promoção da qualidade de vida.

De acordo com o Instituto Mariano de Estudos e Inovação - IMEI (2025), o Brasil tem avançado em relação às políticas públicas que promovem um envelhecimento digno, entre elas, é possível destacar: Política Nacional do Idoso -

PNI, que garante direitos sociais e integração familiar e comunitária aos idosos e o Sistema Único de Saúde - SUS, que oferece programas com foco no envelhecimento, promovendo o autocuidado.

Apesar desses avanços, ainda existem lacunas e necessidades para a população que está envelhecendo. De acordo com o IMEI (2025), o Brasil enfrenta desafios nessa área, entre eles está a capacitação de profissionais, a inclusão digital, o combate à violência contra a pessoa idosa e a ampliação de políticas intersetoriais.

Falar sobre políticas públicas de promoção ao envelhecimento saudável é reconhecer que todos nós — governo, instituições e cidadãos temos responsabilidade nesse processo. O envelhecimento populacional é um fenômeno irreversível. Por isso, precisamos planejar e agir hoje para garantir um amanhã mais justo e digno para todos. (IMEI, 2025).

Atualmente, muitos idosos se aposentam com rendimentos inferiores aos salários da vida ativa. Dados do IBGE (2022) sustentam essa afirmação ao apontar que 72% dos idosos brasileiros dependem exclusivamente do INSS, sendo que 58% recebem menos de um salário mínimo mensal. Essa realidade, como afirma Papaléo Netto et al. (2005) aliada à falta de cultura de planejamento financeiro e aos baixos salários recebidos ao longo da vida, dificulta a manutenção de uma vida digna.

No campo familiar, o aumento da expectativa de vida apresenta paradoxos. Viver mais tempo significa conviver mais com filhos e netos, mas também enfrentar situações de negligência e solidão. Papalia et al. (2006) aponta a importância do ciclo social para o bem-estar de um idoso, e o ciclo familiar, é o que mais tem poder de afetá-lo: “Apoio social está associado à boa saúde, e o isolamento é um fator de risco para a mortalidade”. (Papalia et al., 2006, p. 735).

Diante desse cenário, é possível definir o envelhecimento como um tempo de mudanças que precisa ser acompanhado na sociedade, mas de forma correta, visando não só aumentar a expectativa de vida, mas aumentar também a qualidade para quem a vive.

4.3. O Envelhecimento e seus Estigmas Sociais

Envelhecer trata-se de um período frequentemente associado ao passado, como se o tempo das realizações já tivesse ficado para trás, não apenas no âmbito profissional, devido à aposentadoria, mas também em diversos outros aspectos da vida. Assim, esse seria o momento de desfrutar ou lidar com os frutos do que foi construído na chamada fase ativa.

São recorrentes os temperamentos tranquilo, sereno e calmo para caracterizar a velhice. Esta seria uma fase em que há redução do ritmo de vida, na qual as pessoas buscariam atividades mais tranquilas, afastando-se principalmente das obrigações do trabalho. (ROUGEMONT, 2012, p. 18).

Segundo Barbosa et al. (2025), a aposentadoria é uma das modificações sociais pelas quais o indivíduo passa ao envelhecer. Apesar desse distanciamento das atividades laborais ser legitimado pelos anos de dedicação profissional, ele pode gerar um isolamento do idoso perante a sociedade. A autora ainda afirma que pode haver uma perda de identidade da parte do idoso que se aposentou, visto que: “O trabalho representa, além de uma fonte de recursos materiais, um status social por ser responsável por manter relações na comunidade”. (BARBOSA et al., 2025. p. 89).

É fundamental que haja uma transição bem pensada para que o indivíduo passe do trabalho para a aposentadoria sem ser exilado ou visto como inútil pela sociedade, que ainda possui diversos estigmas quando se trata do envelhecimento.

Na sociedade contemporânea, é possível perceber a supervalorização do novo e da produção e consumo que ele oferece. Essa visão serve para definir como a sociedade trata os objetos, mas também, as pessoas: “Nesta dura realidade, o velho passa a ser ultrapassado, descartado, ou já está fora de moda”. (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 587).

O termo “velho”, frequentemente utilizado de forma pejorativa, carrega estigmas sociais relacionados à forma como muitos ainda enxergam essa fase: “Velho designa as pessoas de mais idade, que pertencem às classes populares e que apresentam sinais de envelhecimento e declínio físico mais nitidamente. Remete, portanto, à decadência.” (ROUGEMONT, 2012, p. 16).

Ao definir o que é o envelhecimento, muitos ainda pensam nos estereótipos ligado à essa etapa.

Os estereótipos refletem idéias errôneas comuns, como: as pessoas idosas são doentes, são rabugentas e excêntricas. Esses estereótipos são prejudiciais e geram uma imagem distorcida da velhice, pois se sabe que a maioria dos idosos não é doente, além de apresentarem dimensões de personalidade que teceram ao longo de toda a vida. (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 587).

Esses estereótipos provêm, em grande parte, da cultura. Um exemplo disso, é a diferença visível entre a forma como o envelhecimento é percebido pela cultura oriental e ocidental. De acordo com Papalia et al. (2006), no Japão, a idade é questão de *status*, e os idosos informam suas idades nos estabelecimentos, a fim de receberem o melhor tratamento. A autora destaca a diferença dessa realidade nos Estados Unidos, que compreendem o processo de envelhecer como algo indesejável, e os indivíduos que já passam por essa etapa, são vistos como cansados, propensos à doenças, isolados e rabugentos. O Brasil também faz parte da cultura ocidental, ou seja, sua forma de enxergar o envelhecimento se assemelha à sociedade americana.

Em grande parte, a sociedade brasileira marginaliza as pessoas idosas. Essa situação não costuma ocorrer em outras culturas, como, por exemplo, na oriental, que intensamente integra os idosos à vida social. Para esta, o idoso não é sinônimo de um ser ultrapassado ou que agrega automaticamente sua figura à senilidade, contrapondo-se aos nossos modelos. Ao contrário, os idosos são considerados sábios e tratados com o respeito e a dignidade que merecem. Infelizmente, em muitos centros urbanos ocidentais e contemporâneos, como o brasileiro, acontece o contrário. (ALMEIDA; LOURENÇO, 2009, p. 235).

Atualmente, no âmbito social, ainda se carrega uma compreensão do envelhecimento através de uma ótica estigmatizada: “a sociedade encara o envelhecimento humano como um período de perdas, doenças e incapacidades”. (BARBOSA et al., 2025, p. 88). Diante disso, é fundamental estabelecer uma definição que, apesar de ampla, determine o envelhecimento para além dos estigmas e estereótipos sociais.

4.4. Múltiplas Faces do Envelhecimento Humano

Envelhecer não é um evento pontual, com começo e fim, mas um acontecimento pelo qual todos os indivíduos passam durante toda a sua vida: “a velhice é um processo contínuo desde o nascimento”. (ALMEIDA; LOURENÇO, 2009, p. 235).

Segundo Schneider e Irigaray (2008), o início do envelhecimento é difícil de determinar e deve-se levar em conta que não se pode generalizar essa etapa, visto que, existem diferentes tipos de idosos e não se sabe ao certo quais critérios utilizar para definir essa fase, que transcende a idade cronológica: “A idade é um fato pré-determinado, mas o tratamento dado aos anos depende das características da pessoa”. (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 589).

Dessa forma, embora não haja um marco cronológico exato que determine o início do envelhecimento e, mesmo com a compreensão de que essa etapa não se limita a idade do ser humano, ela costuma ser definida por critérios etários. No Brasil, por exemplo, considera-se idoso o indivíduo com 60 anos ou mais, conforme estabelece o Estatuto da Pessoa Idosa (2003).

De acordo com Papalia et al. (2006, p. 667), no estudo do envelhecimento, existem três grupos de idosos, sendo eles: “os idosos jovens, os idosos velhos e os idosos mais velhos”. A autora define os “idosos jovens” como pessoas ainda ativas, normalmente, entre 65 a 74 anos, os “idosos velhos”, como indivíduos entre 75 a 84 anos e, os “idosos mais velhos”, são as pessoas de 85 anos ou mais, compreendidas como mais propensas a dificuldades físicas e problemas de saúde.

Ainda assim, tendo em vista que o envelhecimento é influenciado por diversos fatores, como o ambiente social em que o indivíduo está inserido e suas condições financeiras, a idade, mais uma vez, não é parâmetro para definir em qual faixa etária, um idoso pode ser considerado “mais jovem” em comparação à outro: “Uma pessoa de 90 anos que ainda está com boa saúde pode ser funcionalmente mais jovem do que uma de 65 anos que não está”. (PAPALIA et al., 2006, p. 667).

De maneira geral, o envelhecimento constitui uma etapa da vida caracterizada por mudanças físicas, emocionais, psicológicas e sociais. Ainda que as alterações fisiológicas sejam mais visíveis, como o aparecimento de rugas, cabelos brancos e outras manifestações externas, esse período transcende os aspectos meramente corporais: “As marcas do tempo no corpo não são apenas biológicas, mas carregam

significados culturais que transformam rugas em estigmas ou em símbolos de sabedoria". (CALDAS, 2002, p. 58).

O envelhecimento biológico é inevitável, ainda que existam diversos procedimentos estéticos voltados a disfarçar certas características. O corpo se transforma, surgem doenças, os cabelos embranquecem, e assim por diante. Esta é, inclusive, a face do envelhecimento mais comumente associada a uma percepção negativa, frequentemente vinculada à ideia de decadência.

Mesmo que se queira negar a velhice, seus primeiros e mais evidentes sinais se manifestam na aparência, e isto ninguém ignora, de forma que o espelho passa a ser o principal acusador de sua manifestação [...] já não podemos dizer que se trata de uma percepção interior, como muitos gostariam de acreditar. (BLESSMAN, 2004, p. 29).

Nesse contexto, Blessman (2004), ainda destaca que, para além da aparência, o envelhecimento também se manifesta na funcionalidade do corpo. Segundo a autora, a coordenação motora, a velocidade dos movimentos e a resistência do organismo às doenças vão diminuindo à medida que o tempo passa.

Em contrapartida, existe a dimensão mental do envelhecimento. Diversos fatores podem comprometer o bem-estar psicológico da pessoa idosa, como a baixa autoestima, o sentimento de solidão, conflitos familiares, traumas acumulados ao longo da vida, frustrações e transtornos mentais: "A autopercepção negativa acelera o envelhecimento psicológico". (RIBEIRO et al., 2018, p. 223). No entanto, no que se refere aos aspectos que estão sob controle do indivíduo, esse tipo de envelhecimento pode ser prevenido por meio de atividades que estimulem o pensamento, do fortalecimento das relações afetivas e da construção de objetivos de vida.

A evolução e o amadurecimento da mente na velhice são, muitas vezes, compreendidos como um dos maiores ganhos desse período, justamente por serem frutos da vivência e das experiências acumuladas ao longo da trajetória pessoal. Como afirma Rougemont (2012, p. 14): "Apesar das perdas físicas, envelhecer teria como recompensa ganhos intelectuais: a experiência, a sabedoria e a maturidade." Esses ganhos auxiliam as pessoas a lidarem com seu cotidiano e também dão aos idosos algo valioso para passar adiante: a experiência de vida.

Cabe destacar que corpo e mente não funcionam de maneira isolada durante o processo de envelhecimento. Pelo contrário, há uma relação contínua e interdependente entre ambas as esferas, que pode inclusive gerar conflitos: "Isto

porque na velhice, para cada pessoa existe um corpo que envelhece e uma cabeça que se mantém jovem. A cabeça é o lugar de resistência e negação da velhice.” (BLESSMAN, 2004, p. 31).

Diante disso, é fundamental considerar ambas as dimensões de maneira integrada, uma vez que o cuidado com o corpo influencia diretamente na saúde mental, assim como o equilíbrio emocional pode contribuir para a recuperação de enfermidades físicas e para a manutenção de uma rotina ativa.

4.5. Longevidade

A longevidade é uma das grandes conquistas da humanidade nas últimas décadas. O aumento da expectativa de vida reflete os avanços nas áreas da saúde, tecnologia e condições de vida. De acordo com Papaléo Netto et al. (2005), “o aumento da longevidade sempre foi almejado pelos seres humanos desde os primórdios da civilização”.

Esse termo, “longevidade”, refere-se à capacidade de viver por um longo período, mas não se limita em termos de tempo cronológico. Até porque, viver mais não quer dizer viver bem. Assim, esse conceito deve estar atrelado à qualidade de vida e à possibilidade de envelhecer bem e com dignidade: “O que está em jogo não é somente aumentar os anos de vida, mas a qualidade desses anos, o que implica uma nova percepção do ciclo de vida e de sua periodização.” (ROUGEMONT, 2012, p. 23-24).

Apesar disso, pesquisas como a de Donaton et al. (2018) revelam que muitos de seus participantes ainda não consideram a longevidade como algo positivo, pois vêem a velhice como sinônimo de declínio, sem conseguir imaginar a possibilidade de envelhecer com qualidade.

Se as representações sociais do envelhecimento e da velhice em pessoas idosas forem sustentadas principalmente com base na noção de declínio, isto teria consequências negativas não só para a conduta delas, diante desse processo, mas também para aquelas pessoas que ainda não são idosas. (CAMARGO et al., 1999, p. 3).

Envelhecer bem constitui uma possibilidade real, que deveria se tornar uma realidade cada vez mais comum. Essa ideia não depende apenas de políticas públicas ou avanços na área da saúde, mas também de fatores subjetivos e cotidianos: manter-se ativo física e mentalmente, preservar vínculos afetivos, cultivar interesses pessoais, ter autonomia e encontrar sentido nas atividades são práticas essenciais nesse processo. Segundo estudos de Rougemont (2012, p. 20), “para envelhecer bem é necessário não aparentar ter envelhecido e não deixar que o envelhecimento altere o ritmo de vida.”

A ideia de “envelhecer bem” não se refere à uma negação desse tempo nem à romantização do mesmo, mas sim à capacidade de adaptação frente às mudanças naturais que o tempo traz. Como destacou o cardiogeriatra Dr. Roque Savioli em entrevista à TV Gazeta (27/03/2012): “envelhecer é uma questão de administrar as

perdas”. O médico ainda complementa: “não se pode querer viver mais sem ficar velho”.

O crescimento do mercado de procedimentos estéticos, que movimentou R\$ 6,2 bilhões no Brasil em 2023, segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética - ISAPS, reflete o dilema contemporâneo entre o desejo de prolongar a vida e a dificuldade em aceitar os sinais do tempo.

Embora atualmente estejam à disposição centenas de técnicas e procedimentos para atenuar sinais físicos de envelhecimento, são os cuidados em longo prazo, que refletem um estilo de vida, os mais apreciados. (ROUGEMONT, 2012, p. 21).

Ainda segundo Rougemont (2012, p. 21), ao pensar em envelhecimento com qualidade, há um conflito evidente entre dois desejos: “não negar o envelhecimento, tentando ser alguém mais novo, por um lado, e manter a juventude ao longo do envelhecimento, por outro.” Isso mostra que é possível aceitar o envelhecer sem abrir mão da vitalidade. Afinal, envelhecer bem não é permanecer jovem, mas sim manter a vontade de viver, experimentar, criar e se reinventar. Com o aumento da expectativa de vida, as pessoas têm mais tempo para alcançar suas metas e se realizarem pessoalmente.

Assim, a concepção da velhice como um processo de apenas perdas vem sendo substituída pela compreensão desse como um estágio propício para novas conquistas. Afinal, trata-se de um ponto em que os indivíduos já têm experiência e maturidade e dispõe de tempo para se dedicar aos seus próprios interesses. (MERCER, 2017, p. 24).

É essencial, portanto, promover uma cultura que valorize o envelhecimento saudável. A longevidade deve ser vista como um direito coletivo, baseado na valorização do ser humano em todas as fases da vida. Assim, torna-se possível materializar socialmente a frase atribuída popularmente ao poeta Mário Quintana: “Nascer é uma possibilidade, viver é um risco, envelhecer é um privilégio” (PENSADOR, 2025).

Contudo, o envelhecimento com qualidade não se resume à saúde física e mentalidade ativa, mas essa conquista também traz consigo responsabilidades em diferentes esferas que compõem o ser humano: Físico, Mente, Emoção, Sociedade e Espiritualidade.

4.5.1. Dimensão Física

Quando se fala em envelhecimento saudável, a dimensão física é, geralmente, a primeira a ser lembrada. O modo como o corpo envelhece torna visível a qualidade do processo vivido, refletindo os cuidados, hábitos e escolhas acumulados ao longo do tempo.

Nesse sentido, o envelhecimento saudável não depende apenas de decisões individuais, mas também das condições ambientais e das políticas públicas de saúde. Conforme estabelece o Artigo 10 da Política Nacional do Idoso, Lei nº 8.842/1994, compete aos órgãos e entidades públicas elaborar ações preventivas, de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da criação de serviços e programas específicos voltados à população idosa.

Contudo, apesar do papel do Estado na qualidade de envelhecimento da população, existe também a responsabilidade particular de cada indivíduo sobre seu próprio envelhecimento. De acordo com Tavares et al. (2017), os próprios idosos reconhecem que envelhecer de forma saudável requer a construção consciente de hábitos como uma alimentação equilibrada, a prática regular de atividades físicas e a ausência de vícios, como o consumo excessivo de álcool.

Em entrevista para esse projeto, Maria Nídia A. Sanches (61 anos, informação verbal, 2025) destaca que um dos maiores desafios de envelhecer é lidar com as mudanças do corpo: “O corpo vai envelhecendo, a tua disposição vai diminuindo. São ‘dorzinhas’ que aparecem aqui, ali, que você não tinha, né?”. Ela ressalta, ainda, a importância de cuidar da própria saúde e do marido, investindo em uma boa alimentação e na prática de exercícios físicos.

Entretanto, a dimensão física não se limita à saúde, visto que o aspecto estético também exerce grande influência sobre a percepção do envelhecimento. Ao longo dos anos, os fios de cabelo vão perdendo a cor, surgem rugas na pele e outras mudanças na aparência.

A pele mais velha tende a ficar mais pálida e manchada e menos flexível; como algumas gorduras e músculos desaparecem, a pele pode enrugar. Veias varicosas nas pernas tornam-se mais comuns. Os cabelos ficam grisalhos e mais finos, e os pêlos corporais tornam-se mais escassos. (PAPALIA et al., 2006, p. 674).

Essas alterações, embora naturais, podem impactar a autoestima e a forma como o idoso se percebe no mundo. Para Maria de Lourdes da Silva Valdez (71 anos, informação verbal, 2025), o cuidado com a aparência contribui

significativamente para um envelhecimento de qualidade: “A gente se sente bem porque a gente acha que os outros também ‘tá vendo’ a gente melhor, né?”.

Diante disso, os cuidados com o corpo nessa fase da vida, não têm o objetivo de negar o envelhecimento, mas de acolhê-lo para vivê-lo da melhor forma. Como afirmou Papa Francisco (2022): “Não esconder a velhice, não esconder as fragilidades da velhice. Este é um ensinamento para todos nós.” (FRANCISCO, Papa, 2022).

Dessa forma, a dimensão física possui um papel essencial no processo de envelhecimento saudável. Porém, além do corpo, uma das principais esferas que requer atenção especial nessa fase é a mente.

4.5.2. Dimensão Intelectual e Emocional

Durante o envelhecimento, embora o corpo perca força e capacidades, a mente pode se tornar o grande trunfo dessa fase da vida, pois experiências e vivências acumuladas promovem conhecimento e sabedoria. Como relata Sanches (2025): “Eu falo que o grande benefício, o grande tesouro, não sei se eu posso dizer assim, mas eu percebi que é a maturidade.”

Dessa forma, ainda que o ritmo das atividades corporais se torne mais lento, é importante manter a mente em constante atividade, em vista de garantir um envelhecimento com qualidade. Apesar de tantos conhecimentos já adquiridos, é fundamental que o idoso reconheça sua capacidade de aprender novas coisas sobre o mundo e sobre si mesmo.

Apesar do envelhecimento continuar sendo representado na base de perdas, as pessoas idosas têm muitas capacidades de reserva que ficam sem ser exploradas, quer dizer, ganhos que passam despercebidos e, em consequência, não são valorizados. (CAMARGO et al, 1999, p.3).

O casal Nídia e Cacil (2025) destaca o constante exercício da mente, que os levou a descobrir e redescobrir habilidades. Para Cacil Martins Vieira (74 anos, informação verbal, 2025), a edição de vídeo é uma competência recém-descoberta que tem sido de grande auxílio: “Desenvolve a inteligência, não deixa a gente ficar ocioso, né?”.

Nídia também mantém sua mente ativa, principalmente na criatividade, porque redescobriu sua capacidade e prazer em colorir.

E o mundo de colorir, eu falo assim, ele é como um todo, né? Não só terapia emocional, mental, mas você trabalha a sua coordenação motora, sua concentração, sua área emocional, o equilíbrio, a criatividade [...]. (SANCHES, 2025).

Estar disposto a desbravar o mundo e as próprias capacidades é essencial para que o indivíduo vivencie essa etapa de maneira otimista. Segundo Tavares et al. (2017. p. 896), os idosos consideram necessário ser positivo e otimista para ter um envelhecimento saudável: “Entende-se como otimismo a expectativa de que algo positivo acontecerá.”

De acordo com os idosos entrevistados, uma das melhores partes de envelhecer é olhar para trás e reconhecer tudo o que foi construído, além de manter vínculos, especialmente familiares, que impactam diretamente nas dimensões psicológica e emocional. Entretanto, ao revisitar o passado, é inevitável lidar também com as perdas.

Valdez (2025), relata ter vivenciado muitas perdas de entes queridos, desde seus pais até seu marido, há 16 anos atrás. Para ela, não é fácil, mas é importante não se prender nos arrependimentos e contar com a força dada por Deus: “A vida não para. Então, a gente perdeu um ente querido, mas temos Deus por nós.”

Nesse contexto, o Papa Bento XVI (2012) encorajou os idosos a não desistirem, mesmo em meio às dificuldades que acompanham essa fase da vida: “Queridos irmãos e irmãs idosos, por vezes os dias parecem longos e vazios, com dificuldades, poucos compromissos e encontros; nunca desanimeis: vós sois uma riqueza para a sociedade, também no sofrimento e na doença.” (BENTO XVI, Papa, 2012).

Dessa forma, é possível perceber que o ambiente em que o idoso está inserido e os vínculos que mantém com a sociedade influenciam diretamente sua saúde mental e emocional.

4.5.3. Dimensão Social

Com o envelhecimento, é comum que o indivíduo desacelere e diminua o contato social. Segundo Papalia et al. (2006), o trabalho é uma importante fonte de socialização e, afastar-se dele, torna mais difícil manter amplos círculos sociais. A autora também destaca que, nessa fase da vida, a pessoa pode sentir-se satisfeita com um círculo social mais reduzido; no entanto, as poucas relações que mantém tornam-se essenciais para um envelhecimento saudável.

A perspectiva dos idosos sobre o envelhecimento saudável está intimamente relacionada às relações sociais. Para eles, relacionar-se socialmente, com a família, amigos, com um companheiro, ou em atividades de lazer coletivas, é ingrediente para o envelhecimento saudável. (TAVARES, 2017, p. 897).

Dentro deste pequeno círculo social que o idoso possui, sua família tem um papel fundamental na forma como ele irá vivenciar cada processo. Vieira (2025) afirma que uma de suas maiores alegrias é receber seus filhos e netos em sua casa: “Eles quando vêm aqui, trazem muita alegria pra gente. A gente fica muito contente.”

Contudo, em muitos casos, a sociedade, e até mesmo a própria família, contribuem para a exclusão de seus membros mais velhos: Os idosos são descartados, abandonados em asilos, sem que seus filhos vão visitá-los ou se vão, vão algumas vezes ao ano. O idoso é colocado bem no canto da existência. (FRANCISCO, Papa, 2022).

Dessa forma, a maneira como o idoso é percebido e acolhido em seu núcleo familiar, tem grande impacto na qualidade de seu envelhecimento. Segundo Camargo et al. (1999), a relação familiar é uma referência central para investigar a origem de muitos problemas no processo do envelhecimento.

Por outro lado, a família também pode ser um dos principais incentivos para que o indivíduo busque envelhecer de maneira saudável, para poder estar presente, acompanhar o crescimento dos netos, participar de memórias familiares e compartilhar suas histórias. Como afirma Valdez (2025): “Consigo ver meus netos, consigo ainda passear, visitar meus filhos [...] Então eu acho que isso é uma vantagem de envelhecer bem.”

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de valorizar, dentro da sociedade, aqueles que estão envelhecendo. Como ressaltou Papa Bento XVI (2012), é preciso conviver com os idosos para que a humanidade evolua, visto que são “como um livro aberto no qual as jovens gerações podem encontrar preciosas orientações para o caminho da vida”. (BENTO XVI, Papa, 2012).

Portanto, quando um idoso se sente valorizado e acolhido pela sociedade, principalmente, pela sua própria família, suas chances de envelhecer bem aumentam. No entanto, não é apenas o acolhimento humano que contribui com a maneira como indivíduo passa por essa etapa, mas também, a relação com o divino, através da espiritualidade.

4.5.4. Dimensão Espiritual

A presença da espiritualidade auxilia o indivíduo a passar pelo envelhecimento com mais facilidade, porque dá a ele um sentido de esperança e propósito, fazendo com que sua vida não seja percebida como um simples ciclo com começo, meio e fim.

A religiosidade e a espiritualidade [...] pode possibilitar lidar com eventos de vida estressantes, contribuir para superação de adversidades, como perda de entes queridos, perda de capacidades físicas, promover um significado para a vida. Já a fé pode promover virtudes como a humildade, altruísmo, compaixão, sabedoria e gratidão. (TAVARES, 2017, p. 896).

Dessa forma, Sanches (2025) afirma ter momentos de oração com o marido e buscar constantemente cultivar a espiritualidade, inclusive em atividades simples do cotidiano, como colorir ou cuidar de suas plantas. Para ela, a qualidade de seu envelhecimento está profundamente ligada à sua fé: “A base maior é esse lado espiritual que a gente cultiva.”

Nesse contexto, o próprio Papa Bento XVI (2012) se destacou como exemplo de um idoso que encontrou em Deus o conforto necessário para viver os desafios de sua idade. Em vários momentos, ele demonstrou, através da Bíblia e da Igreja Católica, a beleza de envelhecer, de reconhecer as próprias limitações, aceitar ajuda e confiar plenamente em Cristo.

É belo ser idoso! [...] Recebemos o dom de uma vida longa. Viver é belo também na nossa idade, apesar de alguma “doença” ou de alguma limitação. Na nossa face há sempre a alegria de sentir-nos amados por Deus, nunca a tristeza. (BENTO XVI, Papa, 2012).

O Papa Francisco (2022) também encorajou os idosos a manterem uma vida de oração, mesmo em meio às perdas e dificuldades porque, através dela, eles podem encontrar força e contar, não só com o cuidados de pessoas, mas com o cuidado de Deus: “Os idosos, devido à sua fraqueza, podem ensinar àqueles que se encontram noutras idades da vida que todos nós precisamos nos entregar ao Senhor, para invocar a sua ajuda.” (FRANCISCO, Papa, 2022).

Diante disso, Valdez (2025) também expressa tranquilidade ao vivenciar essa fase da vida, sustentada pela fé em um Deus que cuida de tudo: “Tenho muito prazer e agradeço muito a Deus por tudo que eu já passei e por ele ter me deixado ficar aqui até hoje, né? E vou com a graça de Deus até o dia que ele quiser.”

Assim, a espiritualidade no envelhecimento tem o poder de trazer paz e forças para enfrentar os desafios dessa etapa.

4.6. Gêneros e Formatos de TV

De acordo com Machado (2000), a televisão abrange uma variedade de conteúdos audiovisuais que têm apenas um fato em comum: o uso de imagem e som gerados eletronicamente e transmitidos de um local a outro. Existe uma diversidade de produções veiculadas pela TV que buscam atingir diferentes grupos de telespectadores e abordar diferentes temáticas de forma única. Essa pluralidade de conteúdos para a televisão, tornou necessária a categorização dos diferentes tipos de programas televisivos.

Como afirma Aronchi de Souza (2004, p. 37): “A divisão dos programas em categorias inicia o processo de identificação do produto”. Diante disso, o autor apontou três funções principais que os programas televisivos podem desempenhar: informar, entreter e educar. A partir dessas funções, o autor estruturou categorias nas quais os gêneros se inserem e adicionou uma nova categoria denominada “especiais”. Segundo Aronchi de Souza (2004), as produções que não se enquadram em nenhuma dessas classificações, como programas religiosos e políticos, são denominadas “outros”.

Com base nessa organização, Aronchi de Souza (2004) entende que é possível identificar, dentro dessas categorias, o que chamamos de “gêneros”.

Nessa identificação, pode-se assimilar o princípio de que os programas de televisão formam um “conjunto de espécies que apresentam certo número de caracteres comuns”, tal como aponta o dicionário na descrição epistemológica de Gênero. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 41).

Para Cannito (2010), a classificação do gênero televisivo de um programa influencia diretamente na estratégia de sucesso do produto, porque se trata de uma espécie de contrato com o público: “Ao saber que o programa é de determinado gênero, o espectador já tem algumas expectativas que podem ser quebradas ou mantidas.” (CANNITO, 2010, p. 55).

De acordo com Aronchi de Souza (2004, p. 44): “Os gêneros podem, portanto, ser entendidos como estratégias de comunicabilidade, fatos culturais e modelos dinâmicos.” O autor complementa afirmando que somos capazes de reconhecer esses gêneros, mesmo ignorando suas especificidades.

Quadro 1 - Categoria e Gênero

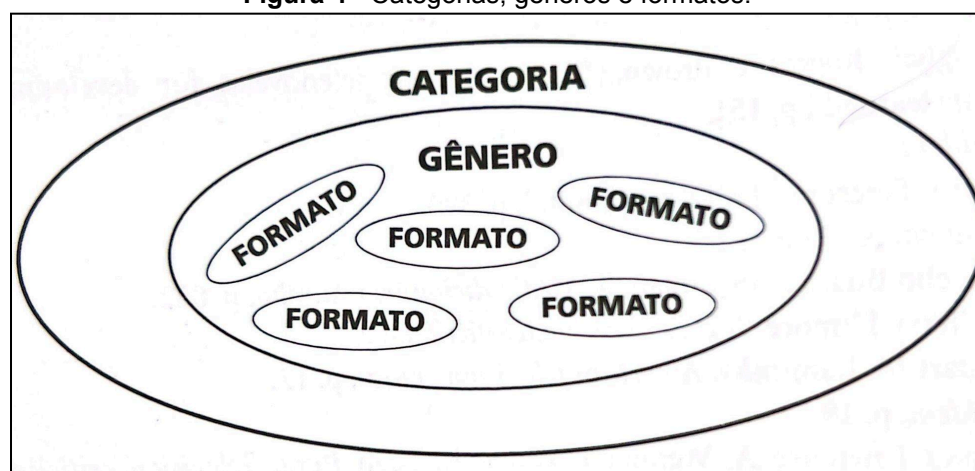
CATEGORIA	GÊNERO
Entretenimento	Auditório - Colunismo Social - Culinário - Desenho animado - Docudrama - Esportivo - Filme - <i>Game show</i> (competição) - Humorístico - Infantil - Interativo - Musical - Novela - <i>Quiz Show</i> (perguntas e respostas) - <i>Reality show</i> (TV - realidade) - Revista - Série - Série brasileira - <i>Sitcom</i> (comédia de situações) - <i>Talk show</i> - Teledramaturgia (ficção) - Variedades - <i>Western</i> (faroeste)
Informação	Debate - Documentário - Entrevista - Telejornal
Educação	Educativo - Instrutivo
Publicidade	Chamada - Filme comercial - Político - Sorteio - Telecompra
Outros	Especial - Eventos - Religioso

Fonte: Aronchi de Souza (2004, p. 92).

Ainda segundo Aronchi de Souza (2004), a caracterização de categoria e gênero é acompanhada por um termo popular e não científico: o formato. O autor afirma que a “forma” auxilia na definição do gênero, porque diz de suas possibilidades e limitações.

Aronchi de Souza (2004), aponta a ligação existente entre formato e gênero, da mesma forma que o gênero está associado à uma categoria.

Pode-se fazer uma analogia, com as devidas diferenças, entre as espécies da biologia e os formatos da televisão. Na biologia, várias espécies constituem um gênero, e os gêneros agrupados formam uma classe. Em televisão, vários formatos constituem um gênero de programa, e os gêneros agrupados formam uma categoria. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 45).

Figura 4 - Categorias, gêneros e formatos.

Fonte: Aronchi de Souza (2004, p. 47).

Para Cannito (2010), enquanto os gêneros apontam uma pluralidade de produtos dentro da televisão, o formato define suas especificidades, diferenciando esses produtos entre si, a partir de: cenário, funções, atores, entre outros.

A compreensão dos gêneros e formatos de televisão é fundamental para quem produz conteúdo audiovisual, pois orienta decisões técnicas, estéticas e comunicacionais. Tal conhecimento contribui diretamente para alcançar os objetivos propostos pelo diretor do programa, favorecendo um melhor planejamento, organização, desenvolvimento criativo e execução da produção.

Como afirma Aronchi de Souza (2004, p. 47): “Os formatos são a base do êxito”. No caso específico dos documentários televisivos, essa categorização é essencial para garantir coerência entre forma, conteúdo e objetivo comunicacional, como será aprofundado na próxima sessão. O documentário, enquanto gênero televisivo, possui características próprias que o diferenciam de outros formatos informativos e que dialogam diretamente com as linguagens contemporâneas de comunicação.

4.7. Documentário Audiovisual

Ao tentar definir o que é um documentário, deparamo-nos com diversas respostas. Em geral, ele é caracterizado como um gênero cinematográfico que apresenta uma visão da realidade, um filme construído a partir de imagens de acontecimentos reais, ou ainda, como uma produção informativa sobre pessoas, animais, eventos, objetos, culturas e até mesmo ideias. Apesar dessas tentativas, não há uma definição absoluta que contemple todas as modalidades de documentário existentes. De acordo com Nichols (2016), o documentário nunca teve uma definição precisa.

Uma definição concisa e abrangente é possível, mas não fundamental. Ela esconde na mesma medida que revela. Mais importante é a maneira como cada filme que consideramos ser um documentário contribui para um diálogo contínuo, recorrendo a características comuns e assumindo forma nova e distinta, como um camaleão em constante mudança. (NICHOLS, 2016, p. 30).

Ao mencionar o termo "documentário", é provável que surjam exemplos e até mesmo tentativas de definição na mente das pessoas, mas dificilmente uma única e específica. Aronchi de Souza (2004), afirma que, para apresentar as diversas informações e evitar que o documentário se torne cansativo, o autor de um documentário pode fazer uso de vários formatos, como videoclipes, entrevistas, narração em *off*, debates, entre outros.

Esta multiplicidade torna ainda mais desafiador uma conceituação específica do que seria um documentário. Conforme Ramos (2008), a ausência de um conceito fixo gerou dificuldades no desenvolvimento de ferramentas analíticas para o estudo do gênero, o que comprometeu o avanço da produção não ficcional: “Se o documentário não existe, quem faz documentário faz o quê?” (RAMOS, 2008, p. 21).

Ainda assim, o documentário é amplamente reconhecido como um gênero baseado na realidade, em fatos concretos e em pesquisas. De acordo com Aronchi de Souza (2004, p. 146), “a proposta de todo documentário é buscar o máximo de informações sobre um tema.”

Segundo Ramos (2008), esse produto audiovisual configura-se por uma narrativa que estabelece proposições sobre o mundo. Trata-se de uma forma de contar histórias, mas, ao contrário da ficção, essas histórias apresentam uma visão real de acontecimentos: “Ao contrário da ficção, o documentário estabelece asserções ou proposições sobre o mundo histórico.” (RAMOS, 2008, p. 22). Esse aspecto também é destacado por Nichols (2016, p. 31): “Os documentários falam de

situações ou acontecimentos reais e honram os fatos conhecidos; não introduzem fatos novos, não comprováveis. Falam sobre o mundo histórico diretamente, não alegoricamente.” (NICHOLS, 2016, p. 31).

As imagens e muitos sons que apresentam provém diretamente do mundo histórico. [...] as imagens documentais geralmente capturam pessoas e acontecimentos que pertencem ao mundo que compartilhamos, em vez de apresentar personagens e ações inventados para se referir indiretamente ou alegoricamente a uma história do nosso mundo. (NICHOLS, 2016, p. 31).

Esse gênero cinematográfico possui o poder de contar histórias, de registrar transformações ao longo do tempo e até de impulsionar mudanças no presente. No entanto, mesmo lidando com pessoas reais e suas vivências, sejam individuais ou da sociedade, Nichols (2016) afirma que certos critérios são necessários para classificar uma história como documentário.

O documentário fala de situações e acontecimentos que envolvem pessoas reais que se apresentam para nós como elas mesmas em histórias que transmitem uma proposta, ou ponto de vista, plausível sobre as vidas, as situações e os acontecimentos representados. O ponto de vista particular do cineasta molda essa história numa maneira de ver o mundo histórico diretamente, e não numa alegoria fictícia. (NICHOLS, 2016, p. 37).

Dessa forma, a definição de documentário transcende uma simples lista de técnicas formais, pois sua história é marcada por transformações conceituais, liberdade criativa e inovação. Segundo Nichols (2016), o documentário se assemelha a uma arena em constante movimento: “Abordagens alternativas são constantemente tentadas e, em seguida, adotadas ou abandonadas.” (NICHOLS, 2016, p. 38).

Pode-se afirmar, portanto, que o documentário parte de realidades concretas, mas ganha forma a partir do olhar de um cineasta que deseja provocar algo nos espectadores. Quanto à sua definição, esse gênero é abrangente, o que justifica sua divisão em diferentes tipos: “Nem todos (os tipos) tratam do mundo histórico da mesma maneira nem adotam as mesmas técnicas cinematográficas.” (NICHOLS, 2016, p. 37). Esse desdobramento em categorias contribui para uma melhor compreensão do documentário e de como ele pode ser elaborado.

4.7.1. Tipos de documentário

Existem diversas formas de se fazer documentário e diferentes objetivos para cada produção. Diante disso, fez-se necessária a classificação dos tipos de documentário, conforme Nichols (2016, p. 166), “formam o sustentáculo conceitual da maior parte da produção de documentários.”

De acordo com Nichols (2016), existem seis principais modos de se fazer cinema documentário: **poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático**. O autor destaca que: “Cada modo enfatiza técnicas ou recursos cinematográficos diferentes.” (NICHOLS, 2016, p. 51).

Ao analisar esses subgêneros, percebe-se que cada um carrega estilos distintos de criação e formas de abordagem próprias, revelando as múltiplas facetas desse gênero cinematográfico ainda pouco delimitado.

Cada modo pode surgir, em parte, como reação às limitações percebidas pelos cineastas em outros modos; em parte, como uma reação a possibilidades tecnológicas e restrições impressionantes (prototípicos); e, em parte, como reação a um contexto social em mudança, incluindo as expectativas do público. (NICHOLS, 2016, p. 53).

Nichols (2016) também afirma que, embora os modos sejam estabelecidos separadamente, eles podem se combinar. Assim, um documentário pode pertencer a mais de um modo, reunindo elementos diversos utilizados pelo cineasta na construção da narrativa.

Um documentário reflexivo pode conter porções bem grandes de tomadas observativas ou participativas; um documentário expositivo pode incluir segmentos performáticos. As características de um dado modo dão estrutura ao filme, mas não ditam nem determinam todos os aspectos de sua organização. (NICHOLS, 2016, p. 167).

Os diferentes tipos de documentário trazem consigo novas propostas de representar o mundo, que não podem ser definidas como melhores ou piores quando comparadas uma com as outras: “O que muda é o modo de representação, não a qualidade [...] um modo novo não é melhor, ele é diferente.” (NICHOLS, 2016, p. 169).

O **Documentário Poético** distingue-se por seu apuro estético e por uma narrativa mais elaborada e expressiva. O cineasta, ao adotar esse modo, busca transmitir uma impressão sensível e poética do objeto retratado, seja ele uma pessoa, cidade ou cultura.

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para a transferência direta de informações, o prosseguimento de um argumento ou ponto de vista específico ou a apresentação de proposições sensatas sobre os problemas que necessitam solução. (NICHOLS, 2016, p. 170).

De forma geral: “Esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento fatural ou os atos de persuasão retórica”. (NICHOLS, 2016, p. 170). Assim, pode-se dizer que esse subgênero tem a história como matéria-prima, mas a transforma através da expressão artística e emotiva, não se preocupando tanto com as narrativas factuais.

Já o **Documentário Observativo** implica que o cineasta desempenhe o papel de espectador passivo, evitando interferências ou interações com o meio observado. Dessa forma, busca-se registrar a realidade tal como ela se apresenta, de maneira espontânea, sem narração em off, encenações, trilhas sonoras ou outros artifícios.

De acordo com Nichols (2016), quando o cineasta se coloca na posição de observador, ele obriga o espectador a assumir um papel mais ativo na determinação do que é importante no que se diz e faz. O autor acrescenta: “O modo observativo propõe uma série de considerações éticas que incluem o ato de observar os outros ocupando-se de seus afazeres.” (NICHOLS, 2016, p. 183). É importante reforçar a intenção de mostrar a realidade sem alterações por meio desse tipo de documentário.

Os filmes observativos mostram uma força especial para dar ideia da duração de acontecimentos reais. Eles quebram o ritmo dramático dos filmes de ficção convencionais e da montagem, às vezes apressada, das imagens que sustentam os documentários expositivos ou poéticos. (NICHOLS, 2016, p. 184).

O **Documentário Participativo** pode ser compreendido como o oposto do observativo. Enquanto neste o cineasta se ausenta da narrativa, naquele, sua presença e interação com o ambiente são fundamentais para a construção da narrativa.

Esse subgênero envolve entrevistas e outras imagens em que o entrevistador ou narrador aparece interagindo com os personagens. “O documentário participativo dá-nos a ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como ela se altera.” (NICHOLS, 2016, p. 189). O encontro entre o cineasta e o chamado “ator social”, e a forma como essa relação se estabelece (seja em contextos emocionais, históricos ou investigativos), influencia diretamente a percepção do público sobre a narrativa apresentada.

Quando assistimos a documentários participativos, esperamos testemunhar o mundo histórico da maneira como é representado por alguém que se engaje ativamente com os outros, e não por alguém que observe discretamente, reconfigure poeticamente ou argumentativamente o que os outros dizem e fazem. (NICHOLS, 2016, p.190).

O **Documentário Performático**, por sua vez, é caracterizado por combinar elementos imaginários com a realidade. Por isso, é o subgênero que mais se aproxima da linguagem ficcional. Ele possui traços semelhantes ao documentário poético, principalmente por conduzir o público a partir de um apelo emocional: “O documentário performático sublinha a complexidade de nosso conhecimento do mundo pela ênfase em suas dimensões subjetivas e afetivas.” (NICHOLS, 2016, p. 208).

Segundo Nichols (2016), a parte performática amplifica os acontecimentos reais na narrativa. Assim, o foco desse subgênero não é mostrar o mundo de forma objetiva, mas usar de cenas para representar as informações que se deseja passar ao telespectador, o levando por um caminho mais emocional.

O documentário performático mistura livremente as técnicas expressivas que dão textura e densidade à ficção (planos de ponto de vista, números musicais, representações de estados subjetivos da mente, *flashbacks*, imagens congeladas, etc.) com técnicas de oratória para tratar de questões sociais que nem a ciência nem a razão conseguem resolver. (NICHOLS, 2016, p. 184).

Assim, a partir do que afirma Nichols (2016), esse modelo de documentário traz uma perspectiva da história “vista de baixo”, ou seja, o que uma pessoa poderia vivenciar e como seria, não necessariamente focando na memória, no que aconteceu e quando foi.

Além desses, ainda existem outros dois modos: o Reflexivo e o Expositivo. Ambos foram selecionados como ideias para a construção deste trabalho e produção do documentário e, por isso, serão analisados de maneira mais aprofundada nas sessões seguintes.

4.7.1.1. Documentário Reflexivo

Esse tipo de documentário pode ser caracterizado por dispensar fatos e argumentos. Ainda que possa apresentar certos dados e informações, seu foco está na exposição de um conceito ou reflexão crítica, interferindo no modo como o espectador percebe a realidade. Nichols (2016) afirma que, nesse modo, o cineasta se comunica diretamente com o espectador, abordando não apenas o mundo histórico, mas também os dilemas da própria representação.

A ideia não é convencer o público a pensar de determinada forma, mas provocá-lo a pensar sobre o tema apresentado: “O lema de que um documentário só é bom quando seu conteúdo é convincente é o que o modo reflexivo do documentário questiona.” (NICHOLS, 2016, p. 201).

O modo reflexivo oferece informações e interpretações, mas de maneira que todas as possibilidades pareçam igualmente viáveis e duvidosas. De acordo com Nichols (2016), os documentários reflexivos focam em examinar a natureza de crenças existentes e não em comprovar a validade daquilo em que se crê.

O documentário reflexivo tenta reajustar as suposições e expectativas de seu público mais do que acrescentar conhecimento novo a categorias existentes. Esses filmes parecem dizer: “Vamos refletir sobre como aquilo que você vê e ouve faz crer numa determinada visão do mundo.” (NICHOLS, 2016, p. 205).

Embora o autor do documentário reflexivo inevitavelmente possua uma opinião sobre o tema retratado, seu objetivo é abrir espaço para que o público forme suas próprias conclusões. Isso faz com que esse subgênero seja considerado desafiador: “O modo reflexivo é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona.” (NICHOLS, 2016, p. 203).

No entanto, ainda existe outro modo necessário para abordar o tema escolhido, de forma eficaz, e elaborar a estrutura deste documentário: o modo expositivo.

4.7.1.2. Documentário Expositivo

O documentário expositivo caracteriza-se por sua objetividade: “O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva ou expõem um argumento.” (NICHOLS, 2016, p. 174). Seu foco é transmitir informações ou sustentar um argumento de maneira precisa, agrupando fragmentos do mundo histórico. Nesse contexto, as imagens são selecionadas não com o intuito de criar ritmo ou gerar emoções, mas para validar o que é dito pelo narrador.

Os documentários expositivos são extremamente dependentes de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão de ênfase habitual nos cinemas, as imagens desempenham papel secundário. Elas ilustram, esclarecem, evocam ou contrapõem o que é dito. (NICHOLS, 2016, p. 176).

Conforme Nichols (2016), o modo expositivo carrega em si uma impressão de objetividade e perspectiva bem embasada. O autor aponta que a narração, uma grande característica desse tipo de documentário, pode provocar uma sensação de credibilidade, principalmente, ao julgar ações do mundo histórico sem se envolver nelas: “usando características como distância, neutralidade, indiferença ou onisciência.” (NICHOLS, 2016, p. 177).

É possível afirmar que o modo expositivo tem a argumentação como centro, porque toda a produção gira em torno dela. Assim, o objetivo não é contar uma história com foco na narrativa, mas sim, na fundamentação de informações: “No modo expositivo, geralmente a montagem serve menos para estabelecer um ritmo ou padrão formal, como no modo poético, do que para manter a continuidade do argumento ou perspectiva expressa.” (NICHOLS, 2016, p. 176).

Em resumo, o documentário é um formato audiovisual que oferece diversas possibilidades de criação e, quando planejado e produzido da melhor maneira, possui o potencial de contar histórias e fatos da realidade de forma significativa, alcançando diferentes públicos. Nesse sentido, é necessário compreender como estruturar um documentário, tema que será discutido na próxima sessão.

4.8. Roteiro para Documentário

A escrita do roteiro, é uma fase essencial para a produção de um documentário. Para Zettl (2017, p. 36): “o roteiro é um dos dispositivos mais importantes em todas as fases das três produções”. Esse documento serve como um mapa da produção, com a função de organizar as informações da criação de um conteúdo audiovisual em todas as suas etapas.

O roteiro representa um elemento essencial da produção de qualquer filme e de praticamente a maioria das apresentações regulares de TV. Além de ditar as falas do artista, o roteiro indica como e onde uma cena deve ser representada; além disso, contém informações importantes sobre pré-produção, produção e pós-produção. (ZETTL, 2017, p. 27-28).

O roteiro, é também uma ferramenta muito importante para o planejamento da produção de um documentário, desde a concepção da ideia, até a edição do conteúdo. Esse planejamento serve para que o autor do produto saiba por onde começar, para chegar aonde quer com eficácia: “planejar com antecedência é mais fácil do que voltar atrás.” (KELLISON, 2007, p. 151).

Apesar da roteirização ser necessária para a produção de conteúdos audiovisuais no geral, existem diferentes tipos de roteiro para os diferentes gêneros e formatos televisivos. Segundo Kellison (2007), o roteiro surge de uma boa história, que é traduzida pelo roteirista para um formato específico. Zettl (2017, p. 37), corrobora com esse pensamento ao escrever que: “na produção de televisão ou de cinema digital, você encontrará diferentes formatos de roteiro.”

No caso de um documentário, o roteiro tem a capacidade de organizar a forma como a história será contada: “Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim.” (PUCCINI, 2012, p. 16). O autor afirma que essa seleção começa desde a escolha do tema, passando pela escolha de personagens e locações, até a parte técnica, na decisão de planos, enquadramentos, luz e som.

De acordo com Puccini (2012), o roteiro de um documentário não é igual ao roteiro comum de ficção, com cenas e diálogos definidos e detalhados e, em grande parte das vezes, a roteirização de um documentário não termina na pré-produção: “outra peculiaridade do filme documentário, quanto a seu trabalho de roteirização, liga-se ao fato de muitos documentários serem resolvidos em sua fase de pós-produção.” (PUCCINI, 2012, p. 16-17). O autor aponta que é comum escrever

um roteiro após a produção do documentário, com o objetivo de auxiliar o editor na montagem do produto.

Para o autor, o desenvolvimento de um roteiro de documentário acaba por ser um processo mais longo do que a criação de um roteiro de ficção, visto que, é um formato diversificado e cheio de suas particularidades: “trata-se de um gênero em que o imprevisto pode desempenhar papel tão importante quanto aquilo que é cuidadosamente planejado.” (PUCCINI, 2012, p.17). Isso acontece, porque o documentário se baseia em acontecimentos reais. Por isso, é necessário organizar a ideia, o processo e, posteriormente, a estruturação de todos os materiais coletados.

Em muitos casos, o trabalho de roteirização, feito ainda na pré-produção do filme, vai se contentar em estabelecer uma estrutura básica, que servirá como mapa de orientação para o documentarista durante as filmagens, com maleabilidade suficiente para que possa ser alterado no decorrer da produção, em razão de possíveis imprevistos. (PUCCINI, 2012, p. 24).

Os roteiros de documentário variam de acordo com as diferentes propostas. Conforme Puccini (2012), existem documentários com roteiros fechados, escritos antes das gravações, mas isso só pode acontecer quando se trata de temas históricos e bibliográficos, ou seja, acontecimentos passados e com material de arquivo existente. Qualquer tema que exija registros novos produzidos e novas interações, não consegue ter um roteiro detalhado previamente.

Por diversas vezes, as entrevistas auxiliam na construção da narrativa elaborada ao roteirizar um documentário. Para Puccini (2012, p. 42), o recurso de entrevista, dentro do documentário, pode ser definido como: “ponto de sustentação principal da estrutura discursiva do filme”. As entrevistas podem ser feitas de diferentes formas, pré-agendadas, espontâneas, utilizando o entrevistado como narrador ou personagem principal, tirando o documentarista de cena, ou utilizando a sua relação com o entrevistado para construção dramática, e assim por diante.

Outro recurso característico do documentário é a narração em voz *over*. Segundo Puccini (2012), esse mecanismo pode ajudar a estruturar e sintetizar as informações de um documentário que, muitas das vezes, as imagens não conseguem transmitir sozinhas de forma completa.

O comentário em voz *over* amplia o campo de informação do espectador em relação àquilo que é mostrado no documentário; informa sobre perfis de personagens envolvidos em uma determinada ação; situa uma imagem dentro de seu contexto histórico, no caso de imagens de arquivo; fornece informações pregressas necessárias para a introdução do assunto; dirige a atenção do espectador, sendo muitas vezes usada para reforçar determinada ideia ou transmitir determinada mensagem de conteúdo ideológico. (PUCCINI, 2012, p. 106).

A qualidade da narração depende muito do texto, que deve ser roteirizado de forma a ser facilmente compreendido: “com o intuito de transmitir a informação com o menor número de palavras possível”. (PUCCINI, 2012, p. 106). Para o autor, existem diferentes tipos de narração: primeira pessoa, terceira pessoa ou, até mesmo, com o narrador se dirigindo aos personagens, e não ao espectador. A partir da maneira como a narração é escrita, o espectador construirá sua relação com a história do documentário e seu universo.

De acordo com Puccini (2012), é comum as imagens utilizadas para a montagem de um documentário serem bem diversificadas, visto que, podem ser adquiridas diretamente de um arquivo, gravadas em um estúdio, ou até registradas no meio da rua. O autor afirma que, o repertório diversificado de imagens, cria a necessidade do corte como recurso de montagem, gerando um impacto ao transitar de uma imagem para outra completamente diferente: “em documentário, o respeito a uma continuidade entre os planos, que mascare o artifício do corte, nem sempre vale como regra”. (PUCCINI, 2012, p. 96).

Conforme o autor, a partir do acervo de imagens, o roteirista irá determinar a estrutura narrativa do documentário, ao definir a ordem das cenas, que pode, ou não, ser cronológica. Ao analisar o material filmado e avaliar o que pode ou não ser utilizado, se inicia a montagem do produto final, através da criação de um roteiro de edição.

Em documentário, essa análise é bem mais demorada, em razão não só do fato de, em muitos casos, não existir um roteiro guia, como já foi comentado antes, como também pela maior quantidade e diversidade de imagens disponíveis ao montador, o que também já foi comentado. (PUCCINI, 2012, p. 101).

Segundo Puccini (2012), na construção de um roteiro de edição, que se assemelha ao roteiro técnico, é necessário estabelecer uma linha narrativa e determinar a estrutura do documentário, ou seja, como ele começa, se desenvolve e como termina. De acordo com essa estrutura, a montagem do conteúdo será

realizada de forma organizada, tendo em vista, o objetivo de apresentar um universo e contar uma história ao espectador.

Em resumo, é necessário compreender o roteiro de um documentário, levando em consideração sua diferença quando comparado a roteiros de ficção ou programas de TV. A roteirização de um documentário se estende por todas as fases de produção e, na maioria das vezes, não contém cenas e diálogos detalhados antes da gravação. A escrita de um roteiro é essencial para a produção de um documentário, visto que, serve como um recurso de organização de todo o conteúdo que o compõe, desde imagens e entrevistas, até a narração em voz over.

4.9. Planos e Enquadramentos

A linguagem cinematográfica é o idioma utilizado pelo autor de um produto audiovisual para se comunicar com o seu espectador. Segundo Gerbase (2012), a linguagem do cinema é formada de convenções, compartilhadas pelas pessoas, quase que universais, onde o que mais importa é que as pessoas entendam o significado que se quer transmitir. Dentre essas convenções, o autor afirma que: “A noção de enquadramento é a mais importante da linguagem cinematográfica” (GERBASE, 2012, p. 95).

De acordo com o autor, enquadrar é decidir o que o espectador verá em cada momento do filme, como ele perceberá o mundo criado pela narrativa, porque, é através do enquadramento, que se define o que fará parte de cada cena. Porém, é preciso saber enquadrar, do contrário, o filme e sua história serão diretamente prejudicados.

Quem enquadra bem, com senso narrativo e estético, escolhendo acertadamente como as coisas e as pessoas são filmadas em cada plano do filme, tem meio caminho andado para contar uma boa história com o cinema. Quem não sabe enquadrar está desperdiçando uma ferramenta fundamental da linguagem do seu filme [...] (GERBASE, 2012, p. 95).

Para Kellison (2007), a composição é a relação dos elementos de uma cena entre si: “cores, iluminação, cenário, elementos cenográficos, e a posição da câmera, tudo contribui para a composição da cena. Esse efeito total é conhecido como *mise-en-scène*, ou definição da cena”. (KELLISON, 2007, p. 194).

A composição de uma cena precisa ser bem pensada e estruturada, visto que, a interação dos elementos (pessoas e objetos) em um quadro, precisa ser estratégica, de acordo com o que se determina mais importante que o espectador perceba: “O aspecto mais importante sobre o enquadramento é decidir qual o centro de interesse principal na imagem e, em seguida, enquadrar de tal forma que a visão do espectador seja conduzida para ele.” (WATTS, 1990, p. 229).

Segundo Gerbase (2012), o enquadramento depende de três elementos: o plano, a altura do ângulo e o lado do ângulo. O ângulo é um fator determinante para o significado transmitido por uma cena: “quando você filma de baixo para cima, por exemplo, o personagem filmado passa a sensação de superioridade, mas uma tomada do personagem feita de cima pra baixo pode passar uma ideia de inferioridade ou pequenez.” (KELLISON, 2007, p. 195). Apesar da importância do ângulo, para Gerbase (2012), o plano é o principal componente do enquadramento.

Gerbase (2012, p. 95) define o plano como “a distância entre a câmera e o objeto que está sendo filmado”. De acordo com o autor, existem três planos básicos, criados no início do cinema, que ainda resolvem a maioria dos problemas de enquadramento: plano geral, plano aberto, plano médio, plano 3x4, primeiríssimo plano e plano detalhe.

O **Plano Geral**, para Gerbase (2012), serve para cenas com ambientes, interiores ou exteriores, de grande proporção, porque a figura humana ocupa um espaço reduzido, dando ênfase ao cenário, como pode ser observado na Figura 5.

Figura 5 - Plano Geral



Fonte: Gerbase (2012).

O **Plano Aberto** oferece ao espectador uma visão mais abrangente da cena. Segundo Zettl (2011), esse plano revela o personagem de corpo inteiro e parte do cenário, possibilitando uma contextualização de ação e espaço, conforme ilustrado na Figura 6.

Figura 6 - Plano Aberto



Fonte: Gerbase (2012).

Gerbase (2016) aponta que o **Plano Americano**, acontece ao filmar uma pessoa do joelho para cima. Esse plano traz o foco no ser humano, porém, ainda equilibrando com um pouco do cenário em cena, como representado na Figura 7.

Figura 7 - Plano Americano



Fonte: Gerbase (2012).

O **Plano Médio**, conforme Zettl (2011), enquadra a figura humana da cintura para cima, o que dá mais destaque para as ações e expressões do personagem, enquanto mostra o cenário de forma mais parcial, como pode ser observado na Figura 8.

Figura 8 - Plano Médio



Fonte: Gerbase (2012)

O **Primeiro Plano**, também conhecido como 3x4, de acordo com Gerbase (2012), capta a figura humana da altura do peito para cima. Nesse plano, a câmera se aproxima mais do rosto do personagem, revelando menos do cenário e mais das emoções e expressões, conforme a Figura 9.

Figura 9 - Primeiro Plano



Fonte: Gerbase (2012).

Segundo Gerbase (2012), o **Close-up** deixa o cenário quase que irrelevante, porque preenche a tela com o rosto do personagem, revelando a figura humana, do queixo para cima, cortando parte da testa. Esse plano foca nas expressões do personagem e é fundamental para momentos de grande intensidade emocional.

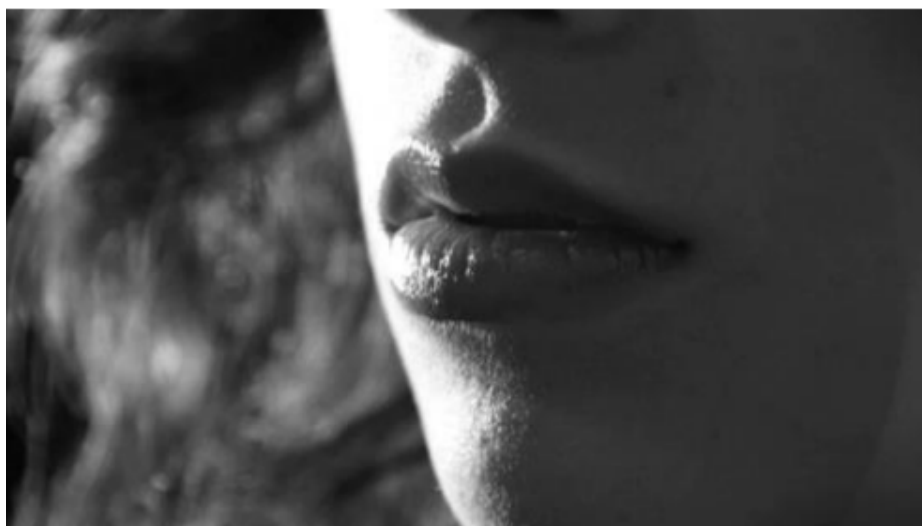
Figura 10 - Close-up



Fonte: Gerbase (2012).

O **plano detalhe**, como o próprio nome já diz, é ideal para captar detalhes de um elemento em cena, que sejam relevantes para a narrativa. Gerbase (2012), revela que esse plano serve para destacar partes específicas do corpo humano, como mãos, olhos e boca, bem como objetos pequenos.

Figura 11 - Plano Detalhe



Fonte: Gerbase (2012).

A escolha correta dos planos e enquadramentos é essencial para contar uma história de forma eficaz, a partir da linguagem cinematográfica. Zettl (2011) afirma que, enquadrar um plano tem o poder de esclarecer e intensificar o significado de uma cena.

Em resumo, enquadrar bem não é apenas uma técnica, mas um dos pilares para a construção de uma narrativa clara. No entanto, existem outros elementos

fundamentais para a estética cinematográfica, como a iluminação, que será discutida no próximo tópico.

4.10. Iluminação

A luz é um elemento determinante na gravação de uma cena e, quando trabalhada da maneira correta, faz total diferença na forma como o espectador receberá a história sendo contada. Segundo Zettl (2018), a técnica da iluminação, em uma produção audiovisual, é o controle de luz e sombra, visto que, ambas são necessárias para a estética cinematográfica, com o poder de produzir o clima para uma determinada cena, destacar formas e texturas de um rosto e objeto, e sugerir um ambiente específico.

A iluminação é uma ferramenta essencial para o vídeo. O uso da luz cria a atmosfera, o tom, a dimensão e a textura do programa. Ela pode transmitir uma trama, enfatizar elementos-chave, como cor do cenário ou tom da pele e sinalizar as diferenças entre comédia e drama e realidade e fantasia. (KELLISON, 2007, p. 198).

De acordo com Holshevnikoff (2016), a qualidade da luz é determinada entre dois tipos: luz dura, que produz sombras nítidas, como pode ser observado na Figura 12, e luz suave, com sombras difusas, conforme a Figura 13.

Figura 12 - Luz Dura



Fonte: Holshevnikoff (2012)

Figura 13 - Luz Suave

Fonte: Holshevnikoff (2012).

O autor afirma que, essa qualidade da luz, não se caracteriza pela intensidade do refletor, mas pelo tamanho: “Em geral, quanto maior for, mais difusa é a luz ou mais suave é a qualidade da luz”. (HOLSHEVNIKOFF, 2016, p. 5). Além disso, um “material difusor”, como seda, pode ser colocado em frente ao refletor, para que a luz se torne mais difusa, conforme a Figura 14.

Figura 14 - Difusor

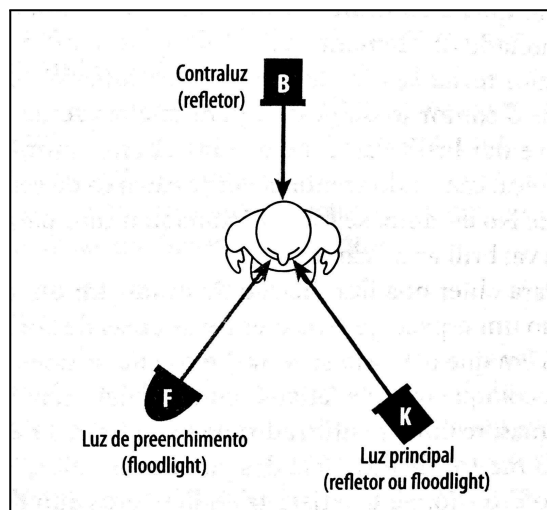
Fonte: Holshevnikoff (2012).

Holshevnikoff (2016) aponta que não existe ao certo uma regra de quando usar uma luz dura ou suave em uma cena. Porém, segundo o autor, a luz dura é de fácil controle, comparado com a luz difusa, que é mais difícil de controlar, visto que, a luz

se torna dispersa para vários lugares e podem ocorrer vazamentos indesejados. Apesar disso, ambas produzem tem sua relevância na comunicação e, quando bem utilizadas, podem transformar uma cena.

A iluminação ideal é formada por três fontes de luz, tal configuração, conforme Zettl (2018), é chamada de “iluminação em triângulo”, conforme a Figura 15.

Figura 15 - Iluminação em Triângulo



Fonte: Zettl (2018).

Para Holshevnikoff (2016), essa iluminação é formada por: Luz Principal, Luz de Preenchimento e Contraluz. Cada uma delas é propositalmente posicionada ao redor do objeto ou pessoa que está sendo filmado ou fotografado. Para uma boa iluminação, é necessário entender a função dessas luzes e exemplificá-las.

A **Luz Principal**, como o próprio nome diz, é a principal fonte de iluminação do elemento em cena, sendo posicionada de forma mais direcional. Segundo Holshevnikoff (2016, p. 12): “Ao iluminar as pessoas para entrevistas, o objetivo da luz principal é iluminar a pessoa de uma forma atrativa e revelar a forma do rosto da pessoa através do sombreamento (modelagem)”. Essa luz destaca o objeto ou pessoa principal naquele momento, como pode ser percebido na Figura 16.

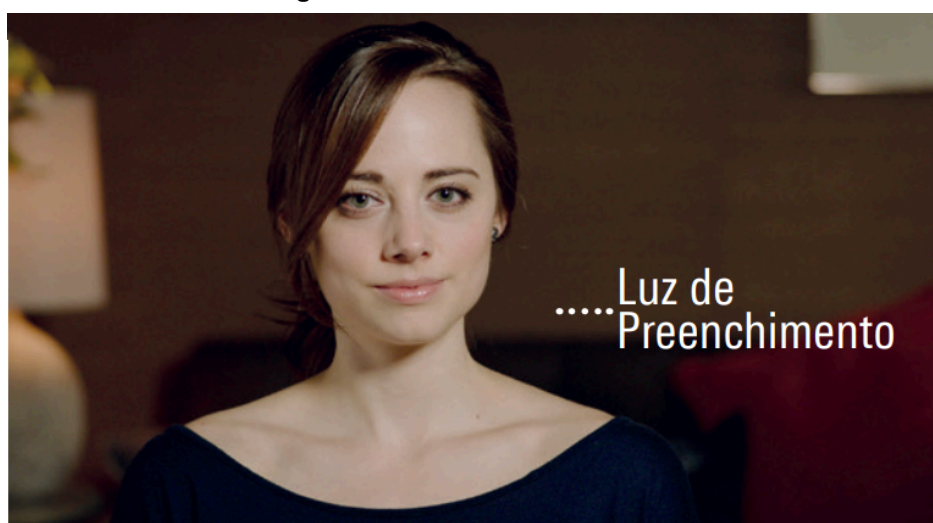
Figura 16- Luz Principal



Fonte: Holshevnikoff (2016).

A **Luz de Preenchimento** tem o papel de equilibrar a iluminação da cena para suavizar o que Zettl (2018) destaca como “perda de luminosidade”. Segundo o autor, esse fenômeno ocorre quando a luz principal gera uma sombra densa em um lado do elemento em cena, o que faz com que a câmera não reconheça mais os seus detalhes. Holshevnikoff (2016) afirma que, a luz de preenchimento, como o próprio nome revela, tem o papel de preencher a área de sombra criada pela luz principal e, normalmente, essa luz é mais difusa e suave, para não gerar uma nova sombra no objeto, conforme a Figura 17.

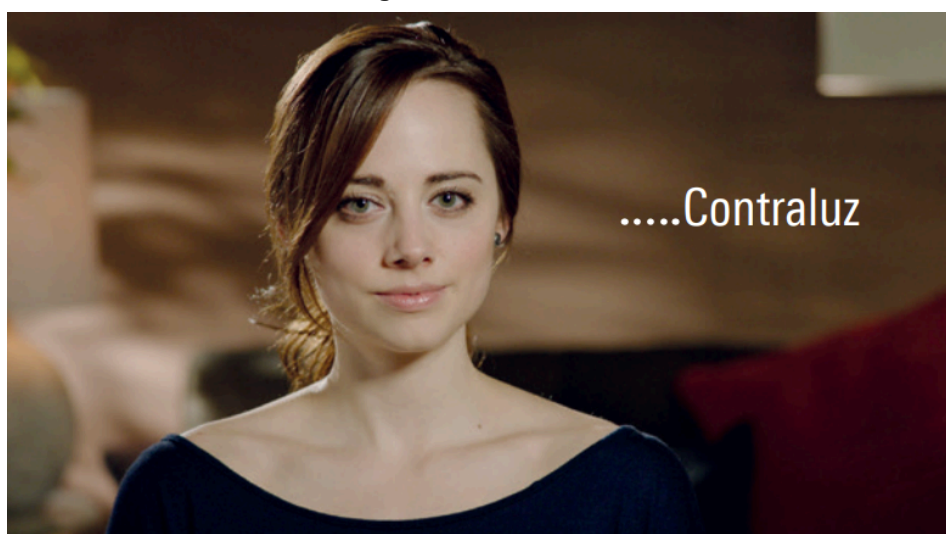
Figura 17 - Luz de Preenchimento



Fonte: Holshevnikoff (2016).

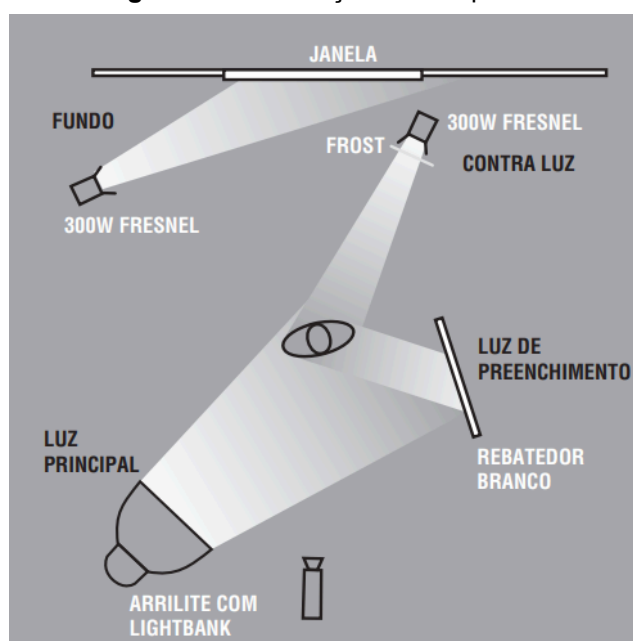
A **Contraluz**, tem a função de separar o objeto do fundo, estabelecendo o que Zettl (2018) caracteriza como “relação figura/fundo”, que corresponde à capacidade de enxergar, separadamente, uma figura em frente à um fundo. Segundo Holshevnikoff (2016, p. 14): “O uso de uma contraluz também ajuda a realçar a cor e textura de cabelo da pessoa.” O autor aponta que, a posição dessa fonte de luz pode variar, o que altera também o efeito causado por essa iluminação . Este contorno, criado pela contraluz, pode ser observado na Figura 18.

Figura 18 - Contraluz



Fonte: Holshevnikoff (2016).

Portanto, essas três fontes de luz se complementam, visto que, cada uma tem seu papel e, quando bem posicionadas, tem o poder de adicionar textura, harmonia e profundidade à cena. A posição correta para montar uma “iluminação em triângulo”, está representada na Figura 19.

Figura 19 - Iluminação de três pontos

Fonte: Holshevnikoff (2016).

Diante disso, é possível perceber a importância da iluminação para a linguagem cinematográfica, sendo assim, ela precisa ser bem pensada, levando em consideração diversos elementos, desde cenário e personagem, até a narrativa que se quer transmitir. Ademais, quando uma luz bem posicionada é combinada com um enquadramento bem pensado e um plano bem executado, o espectador interage com a cena de forma clara e eficaz.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto proposto consiste em um documentário audiovisual reflexivo-expositivo, intitulado “Marcas do Tempo: um documentário reflexivo sobre a beleza de envelhecer”. O conteúdo possui duração de vinte e sete minutos, apresentado em bloco único e em formato Full HD (imagem em alta definição, na proporção de 1920x1080).

A produção reúne depoimentos reais de seis idosos em diferentes contextos - casados, solteiros e viúvos, sendo eles: Maria de Lourdes Valdez (71 anos), José de Campos (65 anos), Alice dos Santos (69 anos), Geraldo dos Santos (70 anos), Felipe Aquino (76 anos) e Astelina Maria Quirino (91 anos). A fim de contribuir para uma compreensão mais ampla do tema, também foram entrevistados três profissionais: Dra. Gisela Savioli, nutricionista, Adilson Torres, professor de Educação Física, e Fabiana Azambuja, especialista em desenvolvimento humano.

O documentário é construído a partir de imagens captadas pela autora, complementadas por fotos e vídeos de arquivo, que enriquecem e aprofundam a narrativa. Para articular as falas e conduzir o raciocínio de forma coesa, utiliza-se também a voz em off, responsável por integrar as informações e manter a fluidez do conteúdo apresentado.

A identidade visual é criação da própria autora, trazendo uma ideia mais clássica e texturizada com o uso da fonte “Ringbearer” na cor branca. O sentido da arte se torna completo quando o título é posicionado na cena gravada para o documentário, composta por um relógio antigo apoiado em uma árvore, conforme a Figura 20.

Figura 20 - Identidade visual do documentário



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Dessa forma, este produto audiovisual busca ser uma ferramenta de reflexão para os espectadores, destacando a beleza do envelhecer como uma etapa natural da vida humana. Além disso, pretende ressaltar a importância de se preparar para essa fase, não com o objetivo de tentar evitá-la, mas com a disposição de vivê-la da melhor maneira possível.

6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

A concepção desta produção se estabeleceu em **março de 2025**, quando a autora se deparou com vídeos que utilizavam filtros de envelhecimento, nas redes sociais. Ao observar os comentários, a quantidade de pessoas que expressavam seu medo diante da possibilidade de envelhecer, despertou sua atenção. A partir desse contato, a autora passou a refletir sobre o tema. Essa reflexão se intensificou ao recordar sua própria experiência no ano de 2024, quando auxiliou seus pais com os cuidados de seu avô, em sua fase final de vida. Todo esse conjunto de vivências provocou um incômodo pessoal que, ao ser compartilhado com um amigo, transformou-se na certeza de que o envelhecimento deveria ser o tema central de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

6.1. Pré-produção

O estágio de pré-produção teve início em março de 2025, a partir das vivências e reflexões pessoais da autora, que despertaram seu interesse em aprofundar-se no tema. Nesse período, durante a disciplina de Documentário, matéria do primeiro semestre de 2025, ao ter contato com os tipos de documentário, surgiu o interesse em produzir um documentário reflexivo. Assim, foram determinados o tema, o tipo de produto e uma ideia inicial de título que, após orientações, evoluiu para “Marcas do Tempo: Um documentário reflexivo sobre a beleza de envelhecer.”

Em **maio**, as pesquisas teóricas sobre envelhecimento e sobre o gênero documentário foram intensificadas, com o objetivo de embasar a escrita do pré-projeto na disciplina de Metodologia de Pesquisa II. Nesse momento, a autora reuniu referências bibliográficas para fundamentar seu projeto, que serviria como base para a continuidade do trabalho.

No mês de **junho**, foi realizada a apresentação do pré-projeto para a banca avaliadora, que aprovou e autorizou o avanço para a etapa seguinte: O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, propriamente dito. Diante disso, foram elaboradas as primeiras perguntas para entrevistar os idosos, sendo marcada a primeira gravação, com a avó da autora.

6.2. Produção

Para a produção do documentário *Marcas do Tempo*, foram realizadas, ao todo, oito entrevistas. O grupo de entrevistados contou com seis idosos, três mulheres e três homens, e três profissionais: uma especialista em desenvolvimento humano, uma nutricionista e um professor de Educação Física. Das gravações utilizadas, seis foram realizadas pela própria autora, enquanto duas foram enviadas por meio da internet.

A primeira entrevista ocorreu no dia **27 de junho de 2025**, na cidade de Itaporã/MS, com a avó da autora, Maria de Lourdes Valdez, de 71 anos, a partir de perguntas elaboradas pela pesquisadora. Para a gravação, utilizou-se um iPhone 13 Pro como câmera, uma extensão com lâmpada adaptada para servir como contraluz, luz natural como luz chave e o rebatimento da parede funcionando como luz de preenchimento. O áudio foi captado com um microfone lapela sem fio MK15, com entrada *lightning*. O cenário foi a residência da entrevistada. Nesse mesmo mês, também foram gravados inserts da avó e do tio-avô da autora, José Florêncio, para compor a narrativa final do documentário.

Em **10 de outubro**, foi realizada a entrevista com Fabiana Azambuja, especialista em desenvolvimento humano, em sua casa em Cachoeira Paulista/SP. A gravação contou com um iPhone 13 Pro, iluminação natural como luz de preenchimento e um softbox da marca Tomate para a luz chave. O áudio foi registrado com um microfone lapela Hollyland Lark M2.

A entrevista seguinte ocorreu no dia **20 de outubro**, com José de Campos, de 65 anos, no Progen, seu local de trabalho, também em Cachoeira Paulista/SP. A filmagem foi feita ao ar livre, utilizando um iPhone 13 Pro e um microfone lapela Hollyland Lark M2. A iluminação foi totalmente natural, por volta das 9h da manhã. Além da entrevista, foram gravados inserts do entrevistado em seu ambiente de trabalho.

No dia **23 de outubro**, gravou-se a entrevista com o professor Felipe Aquino, de 76 anos, em sua residência na cidade de Lorena/SP. A gravação utilizou luz natural como luz de preenchimento e um softbox da marca Tomate como luz chave. A filmagem foi realizada com um iPhone 13 Pro, e o áudio, com um microfone lapela Hollyland Lark M2.

Em **30 de outubro**, foi realizada a entrevista com o casal Geraldo dos Santos (70 anos) e Alice dos Santos (69 anos), em sua casa em Cachoeira Paulista/SP. A captura de vídeo foi feita com um iPhone 13 Pro, enquanto o áudio foi gravado com

microfone lapela Hollyland Lark M2. A luz ambiente serviu como luz de preenchimento e a luz chave foi produzida por um softbox feito à mão.¹³ Também foram gravados inserts do casal, além de detalhes de fotos e elementos decorativos da residência.

Para complementar o documentário, em **21 de outubro**, a autora solicitou à nutricionista e fitoterapeuta Gisela Savioli o envio de um vídeo respondendo às perguntas da pesquisa; a gravação foi recebida em **06 de novembro**. O mesmo pedido foi feito ao professor de Educação Física Adilson Torres, no dia **24 de outubro**, cujo vídeo foi recebido em **03 de novembro**.

A última gravação presencial aconteceu em **19 de novembro**, na Vila Vicentina de Cachoeira Paulista, local que abriga idosos. A entrevista foi realizada com Astelina Maria Quirino, de 91 anos. A filmagem foi feita com um iPhone 13 Pro, usando iluminação artificial Soleste modelo HD 45X com braço duplo articulado como luz chave, e luz ambiente para luz de preenchimento. O áudio foi capturado com um microfone lapela Hollyland Lark M2.

A gravação do OFF foi realizada no dia **23 de novembro**, na voz de Rosení Valdez de Oliveira, utilizando um microfone lapela Hollyland Lark M2 para captação do áudio.

Por fim, no dia **17 de novembro**, foram captadas imagens de ambientação pela cidade de Cachoeira Paulista; no dia **24 de novembro**, registrou-se o detalhe de um relógio antigo para compor o título do documentário; e no dia **26 de novembro**, imagens da montagem de um tripé foram gravadas para integrar a abertura e reforçar o caráter reflexivo do projeto.

6.3. Pós-produção

A etapa de pós-produção consistiu na decupagem e edição dos conteúdos gravados no *Adobe Premiere*. O processo de decupagem teve início no final do mês de outubro: enquanto algumas entrevistas ainda estavam em fase de gravação, as que já haviam sido finalizadas começaram a ser decupadas e organizadas por temas, de acordo com o conteúdo apresentado por cada entrevistado. Essa divisão temática facilitou a montagem da narrativa, que não foi estruturada por entrevistas individuais, mas sim a partir da transição entre os assuntos relacionados ao envelhecimento.

¹³ Softbox caseiro: Caixa de Papelão, Lâmpada, Papel Alumínio, e Papel Manteiga.

A etapa seguinte envolveu a construção do esqueleto do documentário, definindo a ordem das falas e a lógica da narrativa. Esse processo, porém, foi realizado de forma parcial, já que nem todo o material estava disponível. Com o avanço das gravações, os *inserts* foram sendo adicionados para complementar tanto o aspecto visual quanto a narrativa. Entre esses *inserts*, foram incluídas imagens da internet, trechos de noticiários e vídeos do *TikTok*, especialmente utilizados para reforçar o impacto do OFF inicial.

Durante a edição, algumas cenas receberam pequenas animações para acompanhar OFFs específicos, adicionando dinamismo ao conteúdo. Essas animações de vetores foram desenvolvidas no *After Effects*. Em seguida, os OFFs foram posicionados em seus locais definitivos, e as imagens correspondentes foram selecionadas para ilustrar cada trecho de áudio. Paralelamente, algumas imagens adicionais ainda estavam sendo captadas.

À medida que esse material complementar foi sendo gravado, os espaços entre as cenas foram preenchidos, permitindo calcular o tempo final de forma mais precisa. Com a montagem final concluída, iniciou-se a etapa de BG, escolhendo trilhas que acompanhassem o sentimento presente em cada momento da narrativa. Alguns áudios de entrevista também precisaram de tratamento para redução de ruídos e ajustes de volume.

Por fim, a etapa de finalização abrangeu a correção de cor, aplicação dos GCs com os nomes dos entrevistados, inclusão dos créditos, inserção do título conforme a identidade visual e demais ajustes finais. Concluído esse processo, o documentário foi renderizado em alta qualidade.

7. SINOPSE

Envelhecer não se resume a perdas. Objetos antigos, marcados pelo tempo, tornam-se valiosos e dignos de ocupar um espaço em museus, transmitindo suas histórias. Se isso acontece com simples objetos, sem vida, o que dizer dos seres humanos? Quanto mais alguém vive, mais se deixa marcar pelo tempo, e essas marcas não destroem, pelo contrário, atribuem valor: o valor das experiências, das emoções sentidas e das histórias a serem contadas.

O documentário *Marcas do Tempo* é um convite à reflexão sobre a beleza de envelhecer. Por meio de relatos reais de idosos e da visão profissional de especialistas, esta produção te convida a repensar o envelhecer, que é uma etapa natural, muitas vezes mal compreendida, mas que pode ser vivida de forma digna, consciente e feliz. Afinal, a vida é um dom de Deus em todas as suas etapas.

ENTREVISTA ASTELINA MARIA ENTREVISTA ALICE E GERALDO ENTREVISTA MARIA DE LOURDES ENTREVISTA PROF. FELIPE AQUINO ENTREVISTA ALICE E GERALDO ENTREVISTA JOSÉ DE CAMPOS ENTREVISTA ASTELINA MARIA		DI: “TEM 70 ANOS...” DF: “ELE IA ESQUECER” DI: “TENHO 71 ANOS E ALGUNS MESES” DI: “HOJE TENHO 76 ANOS...” DF: “HOJE SOU VIÚVO” DI: “TENHO 69” DI: “65 ANOS” DI: “AGORA EU TÔ COM 91 E PAREÇO TER 60”
INSERTS GC: FACULDADE CANÇÃO NOVA (LOGO) APRESENTA: GC: MARCAS DO TEMPO	0’07”	TRILHA (INSTRUMENTAL)
INSERTS NOTICIÁRIOS	0’39”	TRILHA (INSTRUMENTAL) DI: “O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO JÁ É UMA REALIDADE NO BRASIL” DI: “ENVELHECER É MAIS DO QUE CONTAR ANOS” DI: “E COM A POPULAÇÃO ENVELHECENDO...” DF: “REPENSADAS NO BRASIL” DI: “A MÉDIA DE IDADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA ESTÁ AUMENTANDO” DI: “EM TRÊS ANOS...” DF: “EM SÃO PAULO”

		DI: “O DOM DE ENVELHECER É, SOBRETUDO, GRAÇA DE DEUS” DESCE BG
INSERT AMBIENTAÇÃO ENTREVISTA MARIA DE LOURDES GC: MARIA DE LOURDES - 71 ANOS ENTREVISTA JOSÉ DE CAMPOS GC: JOSÉ DE CAMPOS - 65 ANOS ENTREVISTA ALICE E GERALDO GC: ALICE DOS SANTOS - 69 ANOS	0’43”	SOBE BG TRILHA (INSTRUMENTAL) DI: “O QUE É ENVELHECER...” DF: “MUITO BOM ENVELHECER” DI: “É VIVER CADA DIA O NOVO DE DEUS...” DF: “COM SEU PENSAMENTO” DI: “A VELHICE É PRA TODO MUNDO...” DF: “ISSO VAI ACONTECER”
INSERT AMBIENTAÇÃO ENTREVISTA PROF. FELIPE AQUINO GC: PROFESSOR FELIPE AQUINO - 76 ANOS	0’24”	EFEITO SONORO DE PASSARINHO TRILHA (INSTRUMENTAL) DI: “ENVELHECER É UM PROCESSO NATURAL DA VIDA...” DF: “SEU VALOR PRÓPRIO”
ANIMAÇÃO FASES DA VIDA	0’12”	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) OFF: O PROCESSO DE ENVELHECER FAZ PARTE DO CICLO NATURAL DA VIDA HUMANA, POR ISSO, O FOCO NÃO DEVE SER EVITÁ-LO, O QUE É IMPOSSÍVEL, MAS VIVÊ-LO DA MELHOR FORMA.

ENTREVISTA FABIANA AZAMBUJA GC: FABIANA AZAMBUJA - ESPECIALISTA EM DESENVOLVIMENTO HUMANO INSERTS	0'37"	TRILHA (INSTRUMENTAL) DI: "QUANDO VOCÊ FALA ENVELHECER BEM..." DF: "PARA QUE EU SEJA UMA PESSOA MELHOR"
ENTREVISTA PROFESSOR FELIPE AQUINO ENTREVISTA MARIA DE LOURDES	0'46"	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: "A PARTIR DOS 60 ANOS..." DF: "PASSEI POR 11 CIRURGIAS" DI: "É QUE, ÀS VEZES..." DF: "MAS NÃO É TÃO RUIM NÃO"
INSERT AMBIENTAÇÃO ENTREVISTA ALICE E GERALDO	0'39"	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: "A PARTE MAIS COMPLICADA..." DF: "AGORA, IMAGINA ENVELHECENDO"
INSERT AMBIENTAÇÃO ENTREVISTA JOSÉ DE CAMPOS	0'28"	SOBE BG DI: "EU TIVE QUE LUTAR PELA MINHA VIDA..." DF: "CUIDA BEM DELA"
ENTREVISTA PROF. ADILSON GC: ADILSON TORRES - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENTREVISTA DRA. SAVIOLI GC: DRA GISELA SAVIOLI - NUTRICIONISTA	0'45"	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: "PROCURAR SEMPRE UM CARDIOLOGISTA" DF: "NA SUA VELHICE" DI: "QUANDO VOCÊ FAZ..." DF: "EVITAR QUE VOCÊ ENVELHEÇA PRECOCEMENTE"

ENTREVISTA JOSÉ DE CAMPOS INSERT ENTREVISTA MARIA DE LOURDES	0'45"	DI: "EU NÃO POSSO COMER..." DF: "NÃO PODE ISSO, NÃO PODE AQUILO" TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: "PRINCIPALMENTE VOCÊ ESTANDO COM SAÚDE..." DF: "VOCÊ AINDA TÁ SERVINDO PRA ALGUMA COISA"
INSERT ENTREVISTA DRA. SAVIOLI ENTREVISTA PROF. ADILSON	0'40"	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: "QUANTO MENOS MUSCULATURA..." DF: "EM TODAS AS IDADES" DI: "VOCÊ VAI PROCURAR SEMPRE..." DF: "FRAQUEZA DO MÚSCULO"
INSERT ENTREVISTA MARIA DE LOURDES	0'27"	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: "FAZ MUITA DIFERENÇA" DF: "SE NÃO TÁ DOENDO EU VOU RECLAMAR?"
ANIMAÇÃO APOSENTADORIA	0'11"	OFF: UM DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS QUE CARACTERIZAM O ENVELHECIMENTO É A APOSENTADORIA, QUE PODE SER ENCARADA DE VÁRIAS FORMAS, POR DIFERENTES PESSOAS. TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL)
INSERT	0'38"	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL)

ENTREVISTA ALICE E GERALDO INSERT ENTREVISTA JOSÉ DE CAMPOS		DI: “O ÚNICO QUE EU ACHEI...” DF: “AÍ VOCÊ ESTRANHA” SOBE BG DI: “TODO MUNDO JÁ PENSA EM APOSENTADORIA” DF: “É ISSO”
INSERT ENTREVISTA PROF. FELIPE AQUINO ENTREVISTA MARIA DE LOURDES INSERT	0’55”	SOBE BG DI: “EU JÁ APOSENTEI TEM PELO MENOS 20 ANOS...” DF: “QUE VOCÊ NÃO TEVE TEMPO DE FAZER” DI: “COMO, POR EXEMPLO...” DF: “FUI JOGAR BOLICHE”
INSERT ENTREVISTA ALICE E GERALDO GC: GERALDO DOS SANTOS - 70 ANOS	0’13”	SOBE BG DI: “EU NÃO FAÇO O QUE EU FAZIA...” DF: “QUE VALE A PENA AINDA”
ENTREVISTA FABIANA AZAMBUJA	0’46”	DI: “A GRANDE TENTAÇÃO...” DF: “ESPAÇO DE CRIATIVIDADE”
INSERT ENTREVISTA JOSÉ DE CAMPOS ENTREVISTA ASTELINA MARIA GC: ASTELINA MARIA - 91 ANOS	1’05”	SOBE BG DI: “SE DEUS QUISER...” DF: “EU NÃO PODIA DIRIGIR SE EU NÃO SOUBESSE” DI: “PORQUE A VIDA É UM ETERNO APRENDIZADO...” DF: “A VIDA É UM ETERNO APRENDIZADO”
INSERTS ENTREVISTA PROF. FELIPE AQUINO	0’39”	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: “O QUE O IDOSO NÃO

		PODE...” DF: “PAPA FRANCISCO TRABALHOU ATÉ 83 ANOS”
INSERTS ENTREVISTA MARIA DE LOURDES	1’25”	SOM AMBIENTE TRILHA (INSTRUMENTAL) DI: “PARTICIPO DAS PASTORAIS...” DF: “QUE EU PODIA PENSAR COISAS QUE NÃO SÃO INTERESSANTES”
INSERTS ENTREVISTA DRA. SAVIOLI ENTREVISTA FABIANA AZAMBUJA	0’52”	SOM AMBIENTE TRILHA (INSTRUMENTAL) DI: “HOJE A GENTE SABE QUE...” DF: “FEZ TODA A DIFERENÇA NO ENVELHECIMENTO” DI: “OS AMIGOS, AS FAMÍLIAS...” DF: “A SAÚDE PSICOLÓGICA DESSE IDOSO”
ENTREVISTA ALICE E GERALDO INSERT ENTREVISTA PROF. FELIPE AQUINO	1’03”	DI: “A PARTE BOA DE ENVELHECER É OS NETOS QUE CHEGAM...” DF: “NÃO TEM PREÇO” SOBE BG TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: “É IMPORTANTÍSSIMO A FAMÍLIA PARA O IDOSO...” DF: “MEUS FILHOS CUIDAM DE TUDO PRA MIM”
INSERTS	0’13”	OFF: VIVER POR MAIS TEMPO SIGNIFICA CONVIVER MAIS COM FILHOS E NETOS E PODER VIVENCIAR NOVAS EXPERIÊNCIAS... TROCA DE TRILHA

		OFF: ...MAS TAMBÉM, PODENDO ENFRENTAR SITUAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA E SOLIDÃO.
INSERT ENTREVISTA ASTELINA MARIA	0'40"	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: "AS PESSOAS..." DF: "EU VOU AMANHÃ PRA AÍ"
INSERTS ENTREVISTA FABIANA AZAMBUJA ENTREVISTA ASTELINA MARIA	0'43"	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: "PORQUE QUANDO A GENTE VAI ENVELHECENDO..." DF: "SE DEDICANDO ÀQUILO QUE É ESSENCIAL" DI: "O PERDÃO..." DF: "PERDOANDO SEMPRE"
INSERT ENTREVISTA PROF. FELIPE AQUINO INSERTS ENTREVISTA JOSÉ DE CAMPOS INSERT ENTREVISTA ALICE E GERALDO	1'20"	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: "EU TENHO 5 FILHOS..." DF: "PASSAR ISSO, ENTENDE?" SOBE BG DI: "A VOVÓ GOSTAVA MUITO DA MANGUEIRA..." DF: "VIVER A VELHICE É ASSIM" SOBE BG DI: "EU VEJO QUE, GRAÇAS A DEUS, EU VIVI BEM..." DF: "TER AMIGO PRA VALER"
INSERTS	0'15"	OFF: UMA DAS COISAS MAIS BELAS DO ENVELHECIMENTO É OLHAR PARA TRÁS E VER TUDO O QUE FOI CONSTRUÍDO E QUE TE TROUXE ATÉ O PRESENTE, PORÉM, AO REVISITAR O PASSADO, É INEVITÁVEL LIDAR TAMBÉM

		COM AS PERDAS. TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL)
ENTREVISTA ASTELINA MARIA	0'05"	DI: "NÃO VALE A PENA FICAR MORRENDO DE SAUDADE..." DF: "VALE A PENA VIVER DE ESPERANÇA" TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL)
INSERTS ENTREVISTA MARIA DE LOURDES ENTREVISTA ASTELINA MARIA	0'56"	TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL) DI: "QUANTO À ENTES QUERIDOS..." DF: "SÓ COM DEUS PRA GENTE SUPERAR ESSAS PERDAS" DI: "EU NÃO SINTO SAUDADE..." DF: "AI QUE SAUDADE"
INSERTS ENTREVISTA PROF. FELIPE AQUINO ENTREVISTA ALICE E GERALDO ENTREVISTA ASTELINA MARIA	0'45"	SOBE BG DI: "UMA COISA QUE EU APRENDI..." DF: "NÃO QUER DIZER QUE VOCÊ NÃO ESTEJA SANGRANDO" DI: "É DIFÍCIL? É DIFÍCIL..." DF: "É OS PLANOS DE DEUS NÉ?" DI: "TEM GENTE QUE FALA..." DF: "SAI DE MIM"
ANIMAÇÃO ERIK ERIKSON	0'20"	OFF: SEGUNDO O PSICÓLOGO AMERICANO ERIK ERIKSON, RESPONSÁVEL PELA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL HUMANO, A ÚLTIMA ETAPA DA VIDA HUMANA: "É A ÉPOCA DE CADA PESSOA RECAPITULAR, AVALIAR E ACEITAR SUA VIDA,

		PARA QUE ASSIM POSSA ACEITAR A CHEGADA DA MORTE”. TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL)
ENTREVISTA ALICE E GERALDO ENTREVISTA PROF FELIPE AQUINO ENTREVISTA JOSÉ DE CAMPOS	1’40”	DI: “NÓS ESTAMOS AQUI NESSE MUNDO...” DF: “A HORA QUE ELE CHAMA” DI: “É LÓGICO QUE NINGUÉM QUER MORRER” DF: “ME DEIXE VIVO ATÉ EU PODER SERVI-LO” DI: “EU FALO QUE A MORTE É MINHA MELHOR AMIGA...” DF: “SE POSSÍVEL DE BANHO TOMADO” TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL)
INSERTS	0’12”	OFF: A MORTE É A MAIOR CERTEZA QUE TEMOS NA VIDA, MAS SE PUDERMOS ACRESCENTAR MAIS UMA, PODEMOS DIZER: QUE QUANTO MAIS O TEMPO PASSA, MAIS SE APRENDE E MAIS SE PODE ENSINAR. TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL)
AUDIÊNCIA PAPA FRANCISCO	0’09”	DI: “OS IDOSOS TÊM TANTO PARA DAR...” DF: “TANTO PARA NOS ENSINAR” TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL)
ENTREVISTA PROF. FELIPE AQUINO ENTREVISTA MARIA DE LOURDES	1’36”	DI: “SE EU PUDESSE VOLTAR NO TEMPO, NÉ?” DI: “QUE A MARIA DE LOURDES HÁ 20 ANOS ATRÁS...” DF: “MAIS ENTUSIASMO, NÉ?”

ENTREVISTA JOSÉ DE CAMPOS ENTREVISTA ASTELINA MARIA ENTREVISTA PROF. FELIPE AQUINO		DI: “VIVA CADA DIA COMO SE FOSSE HOJE...” DF: “ ENERGIA PRA PODER SOBREVIVER” DI: “PROCURAR SER FELIZ...” DF: “NÃO DEIXE PASSAR ESSES MINUTOS” DI: “ACONTECE QUE O PESSOAL JOVEM NÃO PENSA QUE VAI FICAR VELHO...” DF: “VOCÊ JÁ TÁ PREPARANDO O FUTURO” TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL)
GC: EM MEMÓRIA DE ALFREDO DE OLIVEIRA VÍDEO ALFREDO DE OLIVEIRA	0’20”	SOBE BG DI: “MINHA VIDA CONTINUA SENHOR...” DF: “ALELUIA ALELUIA ALELUIA...”
CRÉDITOS	0’30”	TRILHA (INSTRUMENTAL)
LOGO FACULDADE CANÇÃO NOVA	0’05”	TRILHA (INSTRUMENTAL)

9. ORÇAMENTOS

9.1. Orçamento ideal

A empresa *Circle*, oferece suporte na pré-produção, produção e pós-produção do conteúdo para seus clientes. O orçamento ideal da empresa, para produção de um documentário audiovisual, é no valor de R\$ 5.000.



Orçamento	
Vídeo	
Pré Produção: coleta de informações, roteirização, direção artística e escolha de trilha.	R\$1000,00
Produção: kit de iluminação, câmeras, deslocamento e microfones.	R\$2000,00
Pós Produção: edição de vídeos, coleta de vídeos e imagens e sonarização.	R\$2000,00
Valor do investimento	R\$ 5000,00

Documentary

Com o projeto "Documentary" oferecemos todo o suporte necessário para a criação do seu documentário, passando pelas etapas de pré-produção, produção e pós produção. Iremos auxiliar na criação das pautas e roteiros e contato com os entrevistados, além de realizar todas as gravações, edições e a finalização. Ao final, o seu filme será uma magnífica experiência para o seu público.

Valor do investimento

R\$ 5000,00



9.2. Orçamento real

ITENS	VALOR
Transporte para gravações	R\$ 1.270,00
Alimentação	R\$ 240,00
Assinatura Adobe	R\$ 228,00
Impressão e encadernação	R\$ 130,00
TOTAL	R\$ 1.868,00

10. PÚBLICO ALVO

O documentário *Marcas do Tempo* possui um público-alvo amplo e intergeracional, considerando que a reflexão sobre o envelhecimento atravessa diferentes fases da vida. Em primeiro lugar, destina-se às pessoas idosas, a partir dos 60 anos, com o propósito de promover identificação, valorização e reconhecimento. Busca-se proporcionar a esse público a sensação de ser visto e ouvido, estimulando uma reflexão sensível sobre a própria trajetória, de modo que possam ressignificar essa etapa e vivê-la com mais qualidade e dignidade.

Além disso, o documentário também se volta aos adultos entre 30 e 59 anos, faixa etária marcada por intensas demandas profissionais, familiares e sociais. Para esse público, a obra pretende incentivar uma compreensão mais consciente sobre o processo de envelhecer, destacando a importância de construir, desde o presente, hábitos, relações e percepções que favoreçam um envelhecimento saudável no futuro.

Por fim, o filme tem como objetivo alcançar jovens de 18 a 29 anos, estimulando-os a desenvolver uma percepção menos estigmatizada e mais empática sobre a velhice. Ao aproximá-los das experiências e histórias de pessoas idosas, busca-se ampliar a compreensão sobre o valor das gerações anteriores, fortalecer vínculos intergeracionais e fomentar uma visão positiva do envelhecimento como parte inerente da vida humana.

Assim, *Marcas do Tempo* propõe-se a dialogar com diferentes públicos, convidando cada faixa etária a refletir sobre seu papel na construção de uma sociedade que reconheça a beleza, a complexidade e a dignidade do envelhecer.

11. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO

Propõe-se que o documentário *Marcas do Tempo* seja disponibilizado inicialmente na TV Canção Nova, uma emissora cuja linha editorial valoriza a vida humana, a dignidade e a esperança, que são princípios alinhados com a proposta central do documentário. Dessa forma, considera-se, também, sua veiculação no CN Plus, plataforma de streaming da Canção Nova, ampliando o alcance do produto.

Além disso, plataformas de *streaming* de grande circulação, como *Netflix*, *HBO Max* e *Amazon Prime Video*, configuram ambientes estratégicos para a difusão do documentário, uma vez que reúnem amplo acervo de documentários socialmente relevantes. A presença nessas plataformas contribuiria para ampliar a visibilidade da obra e inserir o tema do envelhecimento nos catálogos dessas plataformas.

Por fim, recomenda-se a disponibilização do documentário no *YouTube*, plataforma de grande alcance e acesso gratuito, permitindo que o conteúdo se torne mais inclusivo e atinja diferentes públicos, inclusive aqueles que não possuem assinatura de serviços de *streaming*. A publicação nessa plataforma favorece, ainda, o engajamento e compartilhamento nas mídias sociais e a possibilidade de alcançar comunidades interessadas em temas sociais.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é um processo inerente ao ser humano que afeta todas as dimensões: física, emocional, intelectual, social e espiritual. Embora as mudanças biológicas sejam o principal fator que evidenciam essa fase, envelhecer vai muito além disso: trata-se de um processo complexo. Diante dessa complexidade e da necessidade de compreender o envelhecimento para além dos estigmas, este trabalho busca responder à seguinte indagação: “Que aspectos notáveis podem surgir de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, acerca do envelhecimento, de forma a evidenciar as fases do desenvolvimento humano e seus desdobramentos para envelhecer bem?”

A pesquisa mostrou que, apesar de a longevidade ser um avanço incontestável, o medo de envelhecer e o preconceito etário ainda representam barreiras culturais significativas. No que diz respeito ao desenvolvimento humano, verificou-se a importância de viver bem cada etapa da vida e de compreender quais conflitos não foram adequadamente resolvidos, a fim de trabalhar questões de confiança, relacionamento, identidade e tantas outras que surgem ao longo dos anos e das fases vividas. Isso permite alcançar, na última fase da vida, o que Erik Erikson (1968) chamou de “integridade do ser”, evitando o desespero.

O estudo demonstrou que o envelhecimento envolve perdas, pois o tempo passa e leva com ele capacidades, objetos e pessoas, porém, também acrescenta sabedoria e experiência. Assim, essa etapa pode ser vivida de maneira plena quando acompanhada de vínculos sociais, espiritualidade e hábitos saudáveis. Os relatos colhidos revelaram que os idosos carregam histórias, mas, além do passado, não devem abrir mão do presente, pois o envelhecer também é um período de descobertas, redescobertas e novas experiências.

A produção do documentário *Marcas do Tempo* reforçou esse entendimento. Ao unir narrativa reflexiva, depoimentos e diferentes recursos audiovisuais, a obra se mostrou uma ferramenta capaz de promover reflexão sobre essa fase da vida. Pensar no envelhecimento é fundamental para construir uma sociedade mais justa e preparada para a longevidade.

A partir deste trabalho, evidencia-se que a velhice não deve ser reduzida a perdas, mas compreendida como um tempo de experiência, sabedoria e integridade. O documentário *Marcas do Tempo* contribui de maneira sensível e necessária, convidando o público a olhar com mais respeito, profundidade e esperança para

aqueles que carregam suas marcas do tempo. Cada ruga e linha de expressão é um rastro deixado por tantos sorrisos e lágrimas, e até mesmo um único fio de cabelo branco carrega em si muita história.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA GOV – EBC. **Censo Demográfico 2022**: número de idosos cresceu 57,4 % em 12 anos. 27 out. 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 22 set. 2025.

ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Reflexões: conceitos, estereótipos e mitos acerca da velhice. RBCEH: **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 6, n. 2, p. 233–244, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rbceh.2009.022>. Acesso em: 20 set. 2025.

AQUINO, Felipe. **Felipe Aquino**: depoimento [out. 2025]. Entrevistadora: Beatriz Valdez de Oliveira. Cachoeira Paulista - SP, 2025. HEVC. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

ARONCHI DE SOUZA, J. C. **Televisão**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2004.

AZAMBUJA, Fabiana. **Fabiana Azambuja**: depoimento [out. 2025]. Entrevistadora: Beatriz Valdez de Oliveira. Cachoeira Paulista - SP, 2025. HEVC. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes et al. **Análise do envelhecimento humano sob perspectiva dos profissionais de saúde utilizando a Grounded Theory**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 13, n. 33, p. 78–93, jan./abr. 2025.

BELIEFS TRAINER. **Autonomy and Initiative**. Disponível em: <https://beliefstrainer.com/autonomy-and-initiative>. Acesso em: 25 nov. 2025.

BENTO XVI. **Visita à casa-família da Comunidade de Santo Egídio** (Roma, 12 nov. 2012). Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2012/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20121112_viva-anziani.html. Acesso em: 6 out. 2025.

BLESSMANN, Eliane Jost. **Corporeidade e envelhecimento**: o significado do corpo na velhice. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 6, p. 21–39, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – **Estatuto da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)**. Política do idoso: normativas. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/normativas/politica_idoso.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

CALDAS, C. P. **Envelhecimento e subjetividade**: desafios para uma cultura de cuidado. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

CAMPEDELLI, Mônica Anechini. **A identidade do velho no mundo contemporâneo**. 2009. 237 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

CAMPOS, José de. **José de Campos: depoimento** [out. 2025]. Entrevistadora: Beatriz Valdez de Oliveira. Cachoeira Paulista - SP, 2025. HEVC. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

CARPIGIANI, Berenice. **Erik H. Erikson – Teoria do desenvolvimento psicossocial**. Newsletter, Edição 7, ago. 2010. Texto elaborado para fins didáticos.

DONATON, João Pedro; MOREIRA, Rodney de Souza; COZZA, Joicimar Cristina. O impacto do aumento da longevidade na perspectiva do jovem sobre o envelhecimento. **Revista do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium**, Araçatuba, 2018.

ERIKSON, Erik H. **Childhood and Society**. New York: W. W. Norton, 1950.

FRANCISCO, Papa. **Vatican News**, 01 jun. 2022. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-06/papa-francisco-audiencia-geral-m-agisterio-fragilidade-velhice.html>. Acesso em: 6 out. 2025.

FRANÇA, Roberta. **Avanço da medicina e hábito saudável permitem vida mais longa a idosos**. Agência Brasil, 14 abr. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-04/avanco-da-medicina-e-habito-saudavel-permitem-vida-mais-longa-idosos>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

HOLSHEVNIKOFF, Bill. **Manual de iluminação**. 3. ed. Trad. Mário Jannini. ARRI Inc., 2012.

HOLSHEVNIKOFF, Bill. **Manual de iluminação**. 3. ed. Trad. Mário Jannini. ARRI Inc., 2016.

IMEI. **O papel das políticas públicas e da sociedade na qualidade de vida dos idosos**. Disponível em: <https://imei.edu.br/o-papel-das-politicas-publicas-e-da-sociedade-na-qualidade-de-vida-dos-idosos/>. Acesso em: 22 set. 2025.

INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGERY (ISAPS). **The most recent global survey from ISAPS shows a significant increase in aesthetic procedures**. Disponível em: <https://www.isaps.org/media/thehatys/portuguese.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

LIGHTING HANDBOOK. **Lighting Handbook**. Disponível em:

http://poweroflighting.com/wp-content/uploads/2013/03/1212_LightingHdbk3rdEdPortuguese_08.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

LITVOC, Júlio; BRITO, Francisco Carlos de. **Envelhecimento**: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, [s.d.].

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

MERCER, Noélly Cristina Harrison. **Envelhecimento e longevidade produtiva sob a perspectiva da Psicologia Social Comunitária**: reflexões a partir de duas indústrias de Curitiba – PR. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social Comunitária) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

MICHAELIS. **Longevidade**. In: Michaelis – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa online. Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/7mzbD/longevidade/>. Acesso em: 30 set. 2025.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos**: o Brasil está preparado? Estudo Institucional n. 10. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2016.

OLIVEIRA, Simone de; STENGEL, Márcia. **É preciso saber viver**: aspectos da longevidade e envelhecimento saudável. Anais do IX Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (CIEH), 2022. p. 842–846.

PAPALÉO NETTO, Matheus; YUASO, Denise Rodrigues; KITADAI, Fabio Takashi. **Longevidade**: desafio no terceiro milênio. O Mundo da Saúde, São Paulo, ano 29, v. 29, n. 4, p. 594–603, out./dez. 2005.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PENSADOR. **“Nascer é uma possibilidade Viver é... Mário Quintana**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjUwNDgzMA/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

PUCCINI, S. **Documentário brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Summus, 2015.

QUIRINO, Astelina Maria. **Astelina Maria Quirino**: depoimento [nov. 2025]. Entrevistadora: Beatriz Valdez de Oliveira. Cachoeira Paulista - SP, 2025. HEVC. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

RIBEIRO, P. C. C. et al. Saúde mental do idoso: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 221–230, 2018.

ROUGEMONT, Fernanda dos Reis. **Da longevidade à velhice**. Primeiros Estudos, São Paulo, n. 2, p. 12–27, 2012.

SANCHES, Maria Nídia A. **Maria Nídia A. Sanches**: depoimento [set. 2025]. Entrevistadora: Beatriz Valdez de Oliveira. Cachoeira Paulista - SP, 2025. HEVC. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

SANTOS, Alice dos. **Alice dos Santos**: depoimento [out. 2025]. Entrevistadora: Beatriz Valdez de Oliveira. Cachoeira Paulista - SP, 2025. HEVC. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

SANTOS, Geraldo dos. **Alice dos Santos**: depoimento [out. 2025]. Entrevistadora: Beatriz Valdez de Oliveira. Cachoeira Paulista - SP, 2025. HEVC. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

SAVIOLI, Gisela. **Gisela Savioli**: depoimento [nov. 2025]. São Paulo - SP, 2025. HEVC. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

SAVIOLI, Roque. **Entrevista à TV Gazeta**. 27 mar. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/sduPXs-Fai4>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585–593, out./dez. 2008.

TAVARES, Renata Evangelista et al. **Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 889–900, 2017.

TORRES, Adilson. **Adilson Torres**: depoimento [nov. 2025]. Mogi das Cruzes - SP, 2025. HEVC. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

UCHÔA, Elizabeth; FIRMO, Josélia O. A.; LIMA-COSTA, Maria Fernanda F. de. Envelhecimento e saúde: experiência e construção cultural. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JUNIOR, Carlos E. A. (orgs.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. p. 25–35. ISBN 978-85-7541-304-3.

UNFPA BRASIL. **Envelhecimento populacional**. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/topics/envelhecimento-populacional>. Acesso em: 6 set. 2025.

UNITED NATIONS. **ONU quer mais apoio para população em envelhecimento**. News UN, 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>. Acesso em: 1 set. 2025.

VERAS, Renato P. **País jovem com cabelos brancos**: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1994.

VIEIRA, Cacil Martins. **Cacil Martins Vieira**: depoimento [set. 2025]. Entrevistadora: Beatriz Valdez de Oliveira. Cachoeira Paulista - SP, 2025. HEVC. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

VALDEZ, Maria de Lourdes da Silva. **Maria de Lourdes da Silva Valdez**: depoimento [jun. 2025]. Entrevistadora: Beatriz Valdez de Oliveira. Itaporã - MS, 2025. HEVC. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

WATTS, Harris. **On camera**: how to produce film and video. 3. ed. Oxford: Focal Press, 1990.

WINANDY, Fran. **Etarismo**: um novo nome para um velho preconceito. São Paulo: Matrix, 2023.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE A - GRAVAÇÕES COM OS ATORES

Figura 1 - Gravação de entrevista com Maria de Lourdes Valdez



Fonte: Rosení Valdez (2025).

Figura 2 - Gravação de entrevista com Fabiana Azambuja



Fonte: Daniel Fontes (2025).

Figura 3 - Gravação de entrevista com José de Campos



Fonte: Daniel Fontes (2025).

Figura 4 - Gravação de entrevista com Professor Felipe Aquino



Fonte: Daniel Fontes (2025).

Figura 5 - Gravação de entrevista com Alice e Geraldo dos Santos



Fonte: Daniel Fontes (2025).

Figura 2 - Gravação de entrevista com Astelina Maria Quirino



Fonte: Beatriz Valdez (2025).

ANEXOS**ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DE TERMO DE IMAGEM E VOZ****AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS E TERMO DE RESPONSABILIDADE**

Pela presente autorização de uso de imagem, voz e direitos autorais e conexos e termo de responsabilidade,

Nome: **ADILSON TORRES ALEXANDRE**

Nacionalidade: **BRASILEIRA**

Estado civil: **DIVORCIADO**

Profissão: **PROFESSOR**

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado: **RUA: JOÃO BENEAS ORTIZ, 631C APD-23
RODRIO - MOGI DAS CRUZES - SP**

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM, VOZ E DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS à **FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.º 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/ SP - Brasil, em decorrência da participação no programa/ projeto/ gravação/ evento "**MARCAS DO TEMPO**".

sendo que a presente autorização não é apenas para a referida participação, sendo assim, poderá, a gravação, ser utilizada em outros materiais à critério único e exclusivo da Autorizada.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo o material produzido, acima referido, ser transmitido pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo a sua imagem, voz, direitos autorais e conexos das obras produzidas em decorrência da sua participação serem reproduzidas em quaisquer suportes, sejam eles analógicos ou digitais, para download ou streaming, ou quaisquer outros formatos e/ou modalidades de utilização (tais como: Rádio, TV, WEBTV, IPTV, Mobile, internet - com todas suas ferramentas e tecnologias existentes e que venham a existir, inclusive nas mídias sociais utilizadas pela Canção Nova/ Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Podcast, Gente de Fé, dentre outras), por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse único e exclusivo da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em arquivos digitais ou analógicos, CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3 e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II utilizar a imagem, voz, direitos autorais e conexos de obras intelectuais, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação.

O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação deve ser pautada pela:

- a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade, ideologia política e quaisquer outras formas de discriminação;
- b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente;
- c) Preferência às finalidades religiosas, educativas, artísticas, culturais e informativas;
- d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família;
- e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral.
- f) Vedação de qualquer ofensa à moral familiar pública, ou aos bons costumes;
- g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; e
- h) Vedação a quaisquer manifestações, seja com palavras ou atos diretos ou indiretos, atreladas a campanhas eleitorais, políticas, partidárias ou ainda a ideologias políticas/partidárias.

O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, se comprometendo neste ato a respeitar as orientações concedidas neste instrumento, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras.

Eventual ato do Autorizante em desalinho com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam consubstanciados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou à terceiro interessado.

Por fim, na hipótese da Canção Nova/ Fundação João Paulo II ser demandada judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição, compreendendo, mas não se limitando, a: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos.

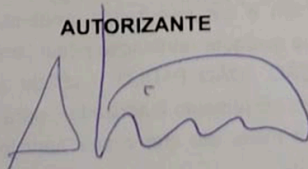
O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Fica eleito o foro da comarca de Cachoeira Paulista/ SP competente para quaisquer medidas advindas da presente autorização.

Cachoeira Paulista, ____ de ____ de 20 ____.

MOMI DAI (CUBE) 12 DE NOVEMBRO 2025

AUTORIZANTE



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem, voz e direitos autorais e conexos e termo de responsabilidade,

Nome: *Alice Ferreira Gonçalves dos Santos*

Nacionalidade:

Estado civil: *Casada*

Profissão: *Brasileira*

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado:

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM, VOZ E DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.º 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/ SP - Brasil, em decorrência da participação no programa/ projeto/ gravação/ evento "*Lo marcas do tempo*", sendo que a presente autorização não é apenas para a referida participação, sendo assim, poderá, a gravação, ser utilizada em outros materiais à critério único e exclusivo da Autorizada.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo o material produzido, acima referido, ser transmitido pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo a sua imagem, voz, direitos autorais e conexos das obras produzidas em decorrência da sua participação serem reproduzidas em quaisquer suportes, sejam eles analógicos ou digitais, para download ou streaming, ou quaisquer outros formatos e/ou modalidades de utilização (tais como: Rádio, TV, WEBTV, IPTV, Mobile, internet - com todas suas ferramentas e tecnologias existentes e que venham a existir, inclusive nas mídias sociais utilizadas pela Canção Nova/ Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Podcast, Gente de Fé, dentre outras), por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse único e exclusivo da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em arquivos digitais ou analógicos, CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3 e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II utilizar a imagem, voz, direitos autorais e conexos de obras intelectuais, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação.

O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação deve ser pautada pela:

- a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade, ideologia política e quaisquer outras formas de discriminação;
- b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente;
- c) Preferência às finalidades religiosas, educativas, artísticas, culturais e informativas;
- d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família;
- e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral.
- f) Vedação de qualquer ofensa à moral familiar pública, ou aos bons costumes;
- g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; e
- h) Vedação a quaisquer manifestações, seja com palavras ou atos diretos ou indiretos, atreladas a campanhas eleitorais, políticas, partidárias ou ainda a ideologias políticas/partidárias.

O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, se comprometendo neste ato a respeitar as orientações concedidas neste instrumento, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras.

Eventual ato do Autorizante em desalinho com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam consubstanciados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou à terceiro interessado.

Por fim, na hipótese da Canção Nova/ Fundação João Paulo II ser demandada judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição, compreendendo, mas não se limitando, a: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos.

O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Fica eleito o foro da comarca de Cachoeira Paulista/ SP competente para quaisquer medidas advindas da presente autorização.

Cachoeira Paulista, 30 de Outubro de 2025.

Elise FG Santo

AUTORIZANTE

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem, voz e direitos autorais e conexos e termo de responsabilidade,

Nome: *Isabelina Maria Quirino*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado civil: *Solteira*

Profissão: *Apresentadora*

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado:

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM, VOZ E DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS à **FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.º 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/ SP - Brasil, em decorrência da participação no programa/ projeto/ gravação/ evento "*Marcas do Tempo*", sendo que à presente autorização não é apenas para a referida participação, sendo assim, poderá, a gravação, ser utilizada em outros materiais à critério único e exclusivo da Autorizada.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo o material produzido, acima referido, ser transmitido pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo a sua imagem, voz, direitos autorais e conexos das obras produzidas em decorrência da sua participação serem reproduzidas em quaisquer suportes, sejam eles analógicos ou digitais, para download ou streaming, ou quaisquer outros formatos e/ou modalidades de utilização (tais como: Rádio, TV, WEBTV, IPTV, Mobile, internet - com todas suas ferramentas e tecnologias existentes e que venham a existir, inclusive nas mídias sociais utilizadas pela Canção Nova/ Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Podcast, Gente de Fé, dentre outras), por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse único e exclusivo da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em arquivos digitais ou analógicos, CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3 e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II utilizar a imagem, voz, direitos autorais e conexos de obras intelectuais, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação.

O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação deve ser pautada pela:

- a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade, ideologia política e quaisquer outras formas de discriminação;
- b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente;
- c) Preferência às finalidades religiosas, educativas, artísticas, culturais e informativas;
- d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família;
- e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral.
- f) Vedação de qualquer ofensa à moral familiar pública, ou aos bons costumes;
- g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; e
- h) Vedação a quaisquer manifestações, seja com palavras ou atos diretos ou indiretos, atreladas a campanhas eleitorais, políticas, partidárias ou ainda a ideologias políticas/partidárias.

O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, se comprometendo neste ato a respeitar as orientações concedidas neste instrumento, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras.

Eventual ato do Autorizante em desalinho com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam consubstanciados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou à terceiro interessado.

Por fim, na hipótese da Canção Nova/ Fundação João Paulo II ser demandada judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição, compreendendo, mas não se limitando, a: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos.

O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretroatável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Fica eleito o foro da comarca de Cachoeira Paulista/ SP competente para quaisquer medidas advindas da presente autorização.

Cachoeira Paulista, 19 de Novembro de 2025.

Astrelina da Silva Quirino

AUTORIZANTE

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem, voz e direitos autorais e conexos e termo de responsabilidade,

Nome: João de Campos

Nacionalidade: Brasileira

Estado civil: Casado

Profissão: Terapeuta

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado:

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM, VOZ E DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS à **FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.º 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/ SP - Brasil, em decorrência da participação no programa/ projeto/ gravação/ evento "Marcas do Tempo", sendo que à presente autorização não é apenas para a referida participação, sendo assim, poderá, a gravação, ser utilizada em outros materiais à critério único e exclusivo da Autorizada.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo o material produzido, acima referido, ser transmitido pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo a sua imagem, voz, direitos autorais e conexos das obras produzidas em decorrência da sua participação serem reproduzidas em quaisquer suportes, sejam eles analógicos ou digitais, para download ou streaming, ou quaisquer outros formatos e/ou modalidades de utilização (tais como: Rádio, TV, WEBTV, IPTV, Mobile, internet - com todas suas ferramentas e tecnologias existentes e que venham a existir, inclusive nas mídias sociais utilizadas pela Canção Nova/ Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Podcast, Gente de Fé, dentre outras), por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse único e exclusivo da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em arquivos digitais ou analógicos, CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3 e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II utilizar a imagem, voz, direitos autorais e conexos de obras intelectuais, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação.

O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação deve ser pautada pela:

- a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade, ideologia política e quaisquer outras formas de discriminação;
- b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente;
- c) Preferência às finalidades religiosas, educativas, artísticas, culturais e informativas;
- d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família;
- e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral.
- f) Vedação de qualquer ofensa à moral familiar pública, ou aos bons costumes;
- g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; e
- h) Vedação a quaisquer manifestações, seja com palavras ou atos diretos ou indiretos, atreladas a campanhas eleitorais, políticas, partidárias ou ainda a ideologias políticas/partidárias.

O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, se comprometendo neste ato a respeitar as orientações concedidas neste instrumento, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras.

Eventual ato do Autorizante em desalinho com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam consubstanciados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou à terceiro interessado.

Por fim, na hipótese da Canção Nova/ Fundação João Paulo II ser demandada judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição, compreendendo, mas não se limitando, a: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos.

O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretroatável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Fica eleito o foro da comarca de Cachoeira Paulista/ SP competente para quaisquer medidas advindas da presente autorização.

Cachoeira Paulista, 05 de Novembro de 2025.

AUTORIZANTE

João de Campos

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem, voz e direitos autorais e conexos e termo de responsabilidade,

Nome: Fabiana Maria de Loureiro Aguiar

Nacionalidade: Brasileira

Estado civil: Casada

Profissão: minionaria

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado:

Rua Gabriel, 225 - Nova Cachoeira - SP

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM, VOZ E DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS à **FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.º 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/ SP - Brasil, em decorrência da participação no programa/ projeto/ gravação/ evento "MARCAS DO TEMPO".

sendo que a presente autorização não é apenas para a referida participação, sendo assim, poderá, a gravação, ser utilizada em outros materiais à critério único e exclusivo da Autorizada.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo o material produzido, acima referido, ser transmitido pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo a sua imagem, voz, direitos autorais e conexos das obras produzidas em decorrência da sua participação serem reproduzidas em quaisquer suportes, sejam eles anaólgicos ou digitais, para download ou streaming, ou quaisquer outros formatos e/ou modalidades de utilização (tais como: Rádio, TV, WEBTV, IPTV, Mobile, internet - com todas suas ferramentas e tecnologias existentes e que venham a existir, inclusive nas mídias sociais utilizadas pela Canção Nova/ Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Podcast, Gente de Fé, dentre outras), por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse único e exclusivo da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em arquivos digitais ou analógicos, CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3 e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II utilizar a imagem, voz, direitos autorais e conexos de obras intelectuais, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação.

O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação deve ser pautada pela:

- a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade, ideologia política e quaisquer outras formas de discriminação;
- b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente;
- c) Preferência às finalidades religiosas, educativas, artísticas, culturais e informativas;
- d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família;
- e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral.
- f) Vedação de qualquer ofensa à moral familiar pública, ou aos bons costumes;
- g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; e
- h) Vedação a quaisquer manifestações, seja com palavras ou atos diretos ou indiretos, atreladas a campanhas eleitorais, políticas, partidárias ou ainda a ideologias políticas/partidárias.

O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, se comprometendo neste ato a respeitar as orientações concedidas neste instrumento, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras.

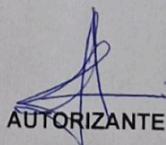
Eventual ato do Autorizante em desalinho com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam consubstanciados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou à terceiro interessado.

Por fim, na hipótese da Canção Nova/ Fundação João Paulo II ser demandada judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição, compreendendo, mas não se limitando, a: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos.

O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Fica eleito o foro da comarca de Cachoeira Paulista/ SP competente para quaisquer medidas advindas da presente autorização.

Cachoeira Paulista, 31 de outubro de 2025.


AUTORIZANTE

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem, voz e direitos autorais e conexos e termo de responsabilidade,

Nome: *Felipe Rinaldo Queiroz de Aquino*

Nacionalidade: *Brasileiro*

Estado civil: *Viúvo*

Profissão: *Professor*

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado: *Rua Osvaldo Cruz, 565 - Vila Zelica - Lorena / SP*

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM, VOZ E DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS à **FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.º 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/ SP - Brasil, em decorrência da participação no programa/ projeto/ gravação/ evento "*Marcas do Tempo*", sendo que a presente autorização não é apenas para a referida participação, sendo assim, poderá, a gravação, ser utilizada em outros materiais à critério único e exclusivo da Autorizada.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo o material produzido, acima referido, ser transmitido pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo a sua imagem, voz, direitos autorais e conexos das obras produzidas em decorrência da sua participação serem reproduzidas em quaisquer suportes, sejam eles analógicos ou digitais, para download ou streaming, ou quaisquer outros formatos e/ou modalidades de utilização (tais como: Rádio, TV, WEBTV, IPTV, Mobile, internet - com todas suas ferramentas e tecnologias existentes e que venham a existir, inclusive nas mídias sociais utilizadas pela Canção Nova/ Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Podcast, Gente de Fé, dentre outras), por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse único e exclusivo da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em arquivos digitais ou analógicos, CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3 e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II utilizar a imagem, voz, direitos autorais e conexos de obras intelectuais, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação.

O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação deve ser pautada pela:

- a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade, ideologia política e quaisquer outras formas de discriminação;
- b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente;
- c) Preferência às finalidades religiosas, educativas, artísticas, culturais e informativas;
- d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família;
- e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral.
- f) Vedação de qualquer ofensa à moral familiar pública, ou aos bons costumes;
- g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; e
- h) Vedação a quaisquer manifestações, seja com palavras ou atos diretos ou indiretos, atreladas a campanhas eleitorais, políticas, partidárias ou ainda a ideologias políticas/partidárias.

O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, se comprometendo neste ato a respeitar as orientações concedidas neste instrumento, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras.

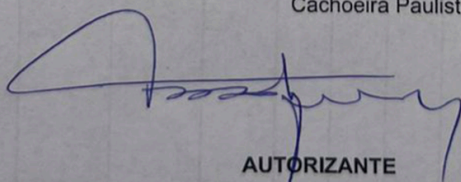
Eventual ato do Autorizante em desalinho com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam consubstanciados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou à terceiro interessado.

Por fim, na hipótese da Canção Nova/ Fundação João Paulo II ser demandada judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição, compreendendo, mas não se limitando, a: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos.

O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irretratável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Fica eleito o foro da comarca de Cachoeira Paulista/ SP competente para quaisquer medidas advindas da presente autorização.

Cachoeira Paulista, 05 de novembro de 2025.



AUTORIZANTE

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem, voz e direitos autorais e conexos e termo de responsabilidade,

Nome: *Geraldo Galvão dos Santos Pinto*

Nacionalidade: *Brasileiro*

Estado civil: *Casado*

Profissão:

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado:

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM, VOZ E DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.º 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/ SP - Brasil, em decorrência da participação no programa/ projeto/ gravação/ evento "*marcas do tempo*",

sendo que a presente autorização não é apenas para a referida participação, sendo assim, poderá, a gravação, ser utilizada em outros materiais à critério único e exclusivo da Autorizada.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo o material produzido, acima referido, ser transmitido pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo a sua imagem, voz, direitos autorais e conexos das obras produzidas em decorrência da sua participação serem reproduzidas em quaisquer suportes, sejam eles analógicos ou digitais, para download ou streaming, ou quaisquer outros formatos e/ou modalidades de utilização (tais como: Rádio, TV, WEBTV, IPTV, Mobile, internet - com todas suas ferramentas e tecnologias existentes e que venham a existir, inclusive nas mídias sociais utilizadas pela Canção Nova/ Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Podcast, Gente de Fé, dentre outras), por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse único e exclusivo da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em arquivos digitais ou analógicos, CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3 e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II utilizar a imagem, voz, direitos autorais e conexos de obras intelectuais, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação.

O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação deve ser pautada pela:

- a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade, ideologia política e quaisquer outras formas de discriminação;
- b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente;
- c) Preferência às finalidades religiosas, educativas, artísticas, culturais e informativas;
- d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família;
- e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral.
- f) Vedação de qualquer ofensa à moral familiar pública, ou aos bons costumes;
- g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; e
- h) Vedação a quaisquer manifestações, seja com palavras ou atos diretos ou indiretos, atreladas a campanhas eleitorais, políticas, partidárias ou ainda a ideologias políticas/partidárias.

O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, se comprometendo neste ato a respeitar as orientações concedidas neste instrumento, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras.

Eventual ato do Autorizante em desalinho com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam consubstanciados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou à terceiro interessado.

Por fim, na hipótese da Canção Nova/ Fundação João Paulo II ser demandada judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição, compreendendo, mas não se limitando, a: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos.

O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretroatável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Fica eleito o foro da comarca de Cachoeira Paulista/ SP competente para quaisquer medidas advindas da presente autorização.

Cachoeira Paulista, ____ de _____ de 20____.

Geraldo
AUTORIZANTE

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem, voz e direitos autorais e conexos e termo de responsabilidade,

Nome: *Roseli da Silva Valdez Oliveira*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado civil: *larada*

Profissão: *missionária*

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado: *Rua Alfredo Meneguetti, 175 - Vale do Sol
Cachoeira Paulista - SP*

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM, VOZ E DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS à **FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.º 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/ SP - Brasil, em decorrência da participação no programa/ projeto/ gravação/ evento "*mercado do tempo*", sendo que a presente autorização não é apenas para a referida participação, sendo assim, poderá, a gravação, ser utilizada em outros materiais à critério único e exclusivo da Autorizada.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo o material produzido, acima referido, ser transmitido pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo a sua imagem, voz, direitos autorais e conexos das obras produzidas em decorrência da sua participação serem reproduzidas em quaisquer suportes, sejam eles analógicos ou digitais, para download ou streaming, ou quaisquer outros formatos e/ou modalidades de utilização (tais como: Rádio, TV, WEBTV, IPTV, Mobile, internet - com todas suas ferramentas e tecnologias existentes e que venham a existir, inclusive nas mídias sociais utilizadas pela Canção Nova/ Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Podcast, Gente de Fé, dentre outras), por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse único e exclusivo da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em arquivos digitais ou analógicos, CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3 e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II utilizar a imagem, voz, direitos autorais e conexos de obras intelectuais, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação.

O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação deve ser pautada pela:

- a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade, ideologia política e quaisquer outras formas de discriminação;
- b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente;
- c) Preferência às finalidades religiosas, educativas, artísticas, culturais e informativas;
- d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família;
- e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral.
- f) Vedação de qualquer ofensa à moral familiar pública, ou aos bons costumes;
- g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; e
- h) Vedação a quaisquer manifestações, seja com palavras ou atos diretos ou indiretos, atreladas a campanhas eleitorais, políticas, partidárias ou ainda a ideologias políticas/partidárias.

O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, se comprometendo neste ato a respeitar as orientações concedidas neste instrumento, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras.

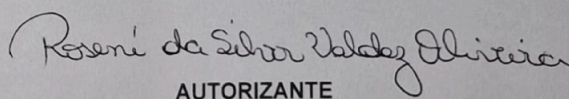
Eventual ato do Autorizante em desalinho com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam consubstanciados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou à terceiro interessado.

Por fim, na hipótese da Canção Nova/ Fundação João Paulo II ser demandada judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição, compreendendo, mas não se limitando, a: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos.

O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Fica eleito o foro da comarca de Cachoeira Paulista/ SP competente para quaisquer medidas advindas da presente autorização.

Cachoeira Paulista, 26 de novembro de 2025.


AUTORIZANTE